

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS
LINGÜÍSTICOS – TRADUÇÃO E
SERVIÇOS LINGÜÍSTICOS

Relatório de estágio -
Local de Estágio:
ForDemand
Anna Alfino

M

2016



Anna Alfino

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Local de Estágio: *ForDemand*

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientada
pela Professora Doutora Maria Alexandra de Araújo Guedes Pinto
e coorientada pela Professora Doutora Elena Zagar da Cunha Galvão

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

10 novembro de 2016

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Local de Estágio: *ForDemand*

Anna Alfino

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientada pela Professora Doutora Maria Alexandra de Araújo Guedes Pinto
e coorientada pela Professora Doutora Elena Zagar da Cunha Galvão

Membros do Júri

Professora Doutora Maria Alexandra de Araújo Guedes Pinto
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor José Domingues de Almeida
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor Rogélio José Ponce de León Romeo
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: 16 valores

ÍNDICE

Agradecimentos	4
Resumo	5
Abstract.....	7
Abreviaturas.....	8
Índice das imagens e tabelas.....	9
Introdução.....	11
1. Apresentação da empresa ForDemand	12
2. Descrição do estágio e Análise e Enquadramento do Projeto	14
3. Programas e Ferramentas	15
4. Tarefa do estágio.....	16
5. Análise do Trabalho e Metodologia.....	18
6. Pré-Tradução e Revisão	20
a) Análise dos ficheiros	20
b) Análise das línguas	26
c) Técnica de tradução e importância e utilidade do Trados.....	29
7. Tradução: problemas encontrados.....	33
8. Balanço do Trabalho.....	41
9. Desafios da tradução: Mapa das Famílias	43
10. Linguagem Especializada	50
Considerações finais.....	62
Bibliografia e Webgrafia	64
Anexos.....	66

Agradecimentos

Obrigada...

...à Professora Alexandra Guedes Pinto, pela paciência demonstrada, pelo apoio moral, pela orientação durante o segundo semestre e pelos conhecimentos transmitidos durante estes dois anos de mestrado.

...aos professores do Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos, pelos conhecimentos comunicados.

...à empresa ForDemand que me permitiu realizar este estágio.

...aos meus colegas quer nos momentos de estudo, quer nos de lazer.

...aos meus amigos, aqueles especiais, que se podem contar nos dedos de uma mão, mas que se podem chamar de amigos, aqueles que demorei para os encontrar mas encontrei.

...ao meu irmão, à minha avó, aos meus tios e aos meus primos, por acreditarem em mim, por me apoiarem nos momentos piores, por terem confiança nas minhas capacidades e me incentivar a fazer mais e melhor, sempre.

...aos meus pais, que me ensinaram que desistir na vida não é a solução.

Resumo

O presente relatório de estágio tem o objetivo de descrever as atividades e competências desenvolvidas ao longo do estágio curricular de 6 meses, no período compreendido entre 19 de Outubro 2015 a 30 de Abril 2016, que teve lugar na empresa “ForDemand”, no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos. Os primeiros 3 meses do estágio foram realizados em regime *part-time*, das 9h00 às 13h00, pelo facto de a estagiária ainda se encontrar em período de aulas. A partir de fevereiro de 2016, o estágio passou a regime *full-time*, das 9h00 às 18h0.

Na primeira parte será feita uma apresentação da empresa: do que se ocupa, como está organizada, o funcionamento do escritório, as condições do estágio, os recursos e as ferramentas utilizadas.

Seguir-se-á uma apresentação prática, onde vão ser tratados e comparados diferentes desafios encontrados ao longo do trabalho com exemplos e imagens. Nesta fase serão analisados os problemas enfrentados e as soluções escolhidas. Pretende-se demonstrar algumas das dificuldades que surgiram durante o mesmo e as formas e ferramentas utilizadas para a sua resolução.

Conclui-se com uma abordagem teórica cujas teorias foram consideradas quer como linhas de orientação durante os trabalhos e fases de um projeto de tradução, quer como método para resolver alguns problemas.

Palavras-chave: tradução, revisão, tradução técnica, *site*, Excel, células, linhas, colunas, ficheiro, Word, catálogo

Abstract

The main objective of this report is to describe the activities and skills developed throughout the six month internship that took place at the company *ForDemand* between October 19th 2015 and April 30th 2016. This internship was carried out under the scope of the Master Degree course “Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos”.

The first three months of the internship were completed as part-time, from 9 a.m. to 1 p.m., due to the fact that the intern was still in class period. From February onwards, the internship took place as a full-time job, from 9 a.m. to 6 p.m.

The first part of this report consist in the presentation of the company: what it deals with, how it is organised, the office’s operation, terms of the internship, tools and resources used, and so on.

The company’s presentation shall be followed by a practical presentation. In these chapters, different challenges encountered during the course of the internship will be presented and compared. During this stage, these problems will be analysed and solutions will be given. The report aims to show some of the difficulties that occurred, as well as the different tools and resources used to overcome such challenges.

In the last chapters of this report, a theoretical approach shall be presented. These theories were considered as guidelines throughout the different stages of the translation project and were also used as methods to overcome some of the problems presented.

Key-Words: translation, revision, technical translation, *site*, Excel, cells, lines, columns, file, Word, catalogue

Abreviaturas

FD - ForDemand

MTSL – Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

PT – Português

IT - Italiano

TCH – Texto de chegada

TP – Texto de partida

LCH – Língua de chegada

LP – Língua de partida

CAT Tool – Computer Assisted Translation Tool (Ferramenta de apoio à tradução)

Índice das imagens e tabelas

Imagem 1: correspondente dos artigos do Excel da tabela 1 no *site* da FD.

Imagem 2: screen do *site* relativo á tabela 4.

Imagem 3: exemplo de células para traduzir, ficheiro Bauer.

Imagem 4: descrições de diferentes produtos do mesmo grupo, Movixira.

Imagem 5: exemplo de pesquisa na internet para a escolha de termos certos

Imagem 6: exemplo de estrutura hierárquica, como o da FD

Imagem 7: Home page do *site* da empresa FD

Imagem 8: home page do *site* da empresa FD

Imagem 9: Homepage do *site* da FD.

Imagem 10: cofres com nomes de divindades.

Imagem 11: Esquema da Teoria da Pirâmide Invertida

Tabela 1: exempçlo Excel Bauer

Tabela 2: exemplo da estrutura dos ficheiros Excel da empresa FD, carros Protaurus

Tabela 3: exemplo de erro velho/novo catálogo, Protaurus

Tabela 4: exemplo de células com cardinais, ficheiro Fetra.

Tabela 5: exemplo das colunas que interessam a tradução para o italiano.

Tabela 6: : exemplo de erros entre PT - UK, ficheiro Krause e Ferral.

Tabela 7: células abertas para traduzir relativas á imagem 5, ficheiro Bauer.

Tabela 8: Problemas de Revisão e Tradução

Tabela 9: Termos com dúvidas

Introdução

O presente relatório tem como objetivo apresentar o estágio curricular realizado na empresa ForDemand. A formação e os estudos no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos permitiram uma abordagem prática significativa ao mundo do trabalho nesta área: a tradução de um *site* revelou-se um desafio significativo mas sobretudo interessante no que toca à localização do *site* numa outra língua. Tendo em conta que um *site* pode ser visto em todo o mundo é importante analisar quais são os desafios linguísticos e culturais do processo de localização e perceber porque é fundamental este tipo de trabalho de “tradução”.

Num mundo cada vez mais globalizado, onde o desenvolvimento de um *site* tem que conseguir satisfazer as expectativas de mercados de diferentes países com as mesmas características, torna-se indispensável um *site* que seja traduzido em mais idiomas. É fundamental a adaptação linguística e cultural dos mesmos produtos às necessidades e aos hábitos dos utilizadores de países estrangeiros e, então, adaptar o produto em termos de área, língua, normas e culturas e sobretudo às exigências do mercado de cada país. Tudo isto para chegar a um objetivo: um *website* que funcione e que possa ter o mesmo sucesso de maneira global, em mercados diferentes.

A tarefa principal do estágio foi essencialmente a seguinte: fazer com que a FD conseguisse encontrar clientes italianos na mesma área de mercado adaptando, então, os conteúdos do *site* da empresa à cultura de chegada: não se fala apenas de textos, frases ou terminologia exata, mas mesmo da adaptação da linguagem (que tem que ser fiel ao texto de partida nas várias línguas, reproduzindo integralmente as informações), da gráfica (ilustrações, imagens, ícones e cores) e todos aqueles dados que fazem com que o produto possa funcionar no mercado da cultura que o recebe, neste caso no mercado italiano.

A tradução de um *website* é uma operação particularmente delicada e complexa, tendo em conta que os fatores a ser analisados são vários: os conteúdos têm que ser adaptados ao sistema linguístico e cultural de LCH, a mensagem tem que ser adequada às regras técnicas e às expectativas do mercado final, a formatação das páginas do *site* tem que ser respeitada ao longo do trabalho de tradução, de modo a manter a mesma estrutura gráfica do *site* a LCH.

1. Apresentação da empresa ForDemand

O presente relatório tem como objetivo descrever o estágio curricular realizado na ForDemand: empresa de logística que apresenta e comercializa produtos de fabrico europeu que têm vindo a conquistar uma parte significativa no mercado ibérico e com a intenção de penetrar nos mercados Europeus e PALOPS¹.

A sede da empresa encontra-se localizada no escritório do Candal Park, um centro de negócios e empresas em Vila Nova de Gaia, onde anteriormente havia a empresa Elettrocerâmica. A sede da FD é relativamente pequena, constando apenas de duas salas, uma destinada à receção dos clientes e outra com o escritório propriamente dito.

A equipa da FD foi mudando ao longo do estágio. No início, a equipa era composta por 4 pessoas: a estagiária; os responsáveis da empresa, Ricardo Candeias e Miguel Alonso e Filipa Barbosa, encarregada das vendas e das relações comerciais entre a empresa e os clientes, em particular com o mercado Espanhol.

No mês de fevereiro chegaram outras duas estagiárias da área linguística. Uma delas, a Inês Serrano, que se ocupava da parte da descrição dos produtos e da respetiva tradução para a língua alemã. A outra estagiária era a Silvia Canazza, colega de curso e também Italiana, com a qual foi possível trabalhar em conjunto para alcançar uma melhor qualidade de tradução, quer do ponto de vista da metodologia quer no que toca à parte terminológica relativa aos produtos, com o objetivo de produzir um trabalho o mais perfeito possível.

A tarefa principal foi a tradução do *site* na língua nativa da candidata, o italiano: a empresa quer atingir o mercado italiano e, hoje em dia, a forma mais simples para recrutar clientes é sem dúvida a internet. A FD é uma empresa que acredita na indústria portuguesa e nos seus agentes, apostando no seu contínuo desenvolvimento, optando por produtos certificados, segundo as normas europeias e os requisitos de proteção e segurança e é uma empresa que quer fazer a diferença na qualidade dos serviços prestados, procurando alcançar a Excelência e respondendo de uma forma simples e transparente às necessidades dos clientes².

¹ Países Africanos de Portuguesa (Língua Oficial acrónimo PALOP) é a expressão usada como referência aos países africanos que têm a língua portuguesa como oficial.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Pa%C3%ADses_Africanos_de_L%C3%ADngua_Oficial_Portuguesa

² Adaptado do site da empresa FD, disponível em: <http://www.fordemand.pt/fordemand-missao-visao-e-valores>

A FD iniciou a sua atividade em Maio de 2012 e foi fundada por três sócios com experiência profissional na área da logística, gestão e marketing: especializou-se na área de equipamentos e materiais para armazéns, manutenção, acesso e movimentação de cargas, segurança e proteção, mobiliário de escritório e oficina, seguindo uma estratégia que assenta na política de qualidade, competitividade de preços e satisfação do cliente, com a melhor relação qualidade/preço e sempre com o objetivo de alcançar uma solução personalizada e adequada.

A FD pretende ser um parceiro de referência, integrando soluções à medida das necessidades dos seus clientes, contribuindo para um desenvolvimento sustentável e para a criação de valor económico e social a longo prazo, aplicando os benefícios do progresso e da inovação através dos processos de standardização e customização da empresa para atingir um objetivo comum: satisfazer as necessidades dos clientes. De facto, o lema fundamental da FD é “O seu sucesso é o nosso sucesso!”.

Não sendo a FD uma empresa de tradução, o maior desafio pessoal foi encontrar uma estratégia de trabalho e um plano de ação para cumprir e respeitar o prazo para a entrega do trabalho final.

2. Descrição do estágio e Análise e Enquadramento do Projeto:

Tipologia textual - área temática: tradução técnica de produtos em italiano

A tarefa deste estágio curricular foi árdua: traduzir o *site* da empresa ForDemand para Italiano. A formação e os estudos no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos permitiram uma abordagem prática significativa ao mundo do trabalho nesta área: a tradução técnica revelou-se um desafio complexo e importante quer na aquisição de conhecimentos, quer na prática do que é a tradução de um *site*; ajudou também a perceber como este tipo de trabalho pode apresentar várias e frequentes dificuldades na abordagem técnica da tarefa. Com este trabalho, pretende-se explorar e demonstrar as relações e as diferenças linguísticas de tradução e localização do *site* com a combinação linguística PT – IT.

Além da tradução propriamente dita do *site*, as tarefas foram muitas: revisões de outros idiomas; controlo técnico dos catálogos, como códigos, preços, medidas dos produtos; revisão de um catálogo que se pode encontrar no *site* com os conteúdos em espanhol com o seu respetivo catálogo em formato papel e, por fim, uma outra tarefa importante a desempenhar foi manter os contactos com os clientes italianos que começaram a entrar em contato com a empresa. Cada tarefa será explicada ao longo do relatório em capítulos e secções dedicadas a cada uma delas.

Para fazer com que o trabalho fosse o mais claro e simples possível, a empresa disponibilizou à estagiária todo o material e recursos de trabalho necessários para traduzir os ficheiros da melhor forma e seguir as tarefas da área de estudo em questão. Os responsáveis mostraram-se sempre disponíveis para responder a qualquer dúvida que surgisse no decorrer do estágio.

Como já foi dito, este trabalho baseou-se na tradução técnica de produtos de âmbito logístico, como caixas e contentores, paletes, produtos para a movimentação e elevação, estantes metálicas, cadeiras e bancadas de trabalho, armários e cacifos, tintas de retenção, escadas e escadotes, cofres e chaveiros, balanças e máquinas: estes são os produtos que a FD comercializa.

3. Programas e Ferramentas

No decorrer do estágio, foram colocadas à disposição da candidata as ferramentas necessárias para desenvolver o trabalho: uma secretária, um computador com os programas básicos e todos os catálogos em formato papel que serviram de apoio para a tradução e a revisão dos respetivos produtos.

De fundamental importância foi o conhecimento de programas como o Excel e o Word, dado que, por um lado, todos os ficheiros que foram entregues eram em Excel, e, por outro, o Word foi utilizado como instrumento de passagem entre os ditos ficheiros e o software de apoio à tradução.

Como não se tratava de uma empresa de tradução, inicialmente não estava disponível nenhum programa ou software idóneo para a tarefa. Graças aos conhecimentos que foram adquiridos ao longo das aulas do curso de Mestrado sobre as ferramentas de apoio à tradução, fez com que todo o trabalho fosse possível de ser realizado. Contudo, ter acesso a uma *CAT Tool* poderia constituir uma grande ajuda na execução das tarefas pretendidas. Por esta razão, após ter conversado com os responsáveis sobre o assunto, foi possível obter uma versão do *SDL Trados 2014* como ferramenta de apoio, que se revelou fundamental, se não mesmo imprescindível, no tratamento de ficheiros com uma extensão e uma dificuldade tão elevada como as dos documentos com que a estagiária teve que lidar durante o estágio.

Além destes softwares, a empresa disponibilizou também os catálogos em formato papel, doravante designados apenas por “catálogo”, de cada ficheiro Excel. Estes foram de fundamental importância para a correção de códigos, preços e medidas dos produtos, como será explicado mais à frente.

O presente trabalho revelou-se importante quer na aquisição de conhecimentos quer na prática de programas como o *SDL Trados 2014*: como não se tratava de um trabalho de localização, não foi utilizado o *SDL Passolo*³.

³ *SDL Passolo*: *CAT Tool* pela localização de software, que permite a tradução da interface de um site.

4. Tarefa do estágio

A tarefa principal do estágio era a tradução de ficheiros Excel das categorias dos produtos em PORTUGUÊS para ITALIANO, além da revisão técnica dos catálogos, com o respetivo material de apoio e descrição dos ficheiros: BAUER, KRAUSE, FERRAL, MOVIXIRA, FETRA, PROTAURUS e ainda um outro ficheiro “Mapa das Famílias”.

O trabalho baseou-se na tradução de 6 ficheiros: cinco ficheiros de produtos e um ficheiro denominado “Mapa das Famílias”, que se revelou o desafio mais importante e laborioso em termos de tradução e escolhas tradutivas.

Antes de explicar de maneira detalhada como são estruturados os ficheiros e as células mais importantes, é fundamental explicitar quais são os produtos de cada um:

- BAUER: catálogo de contentores, tampas, pás, plataformas, porta cargas, tinhas e carros de retenção e armários para bidões e todos os relativos acessórios como garfos, ganchos, braços, extensões, garras, grelhas e suportes.
- KRAUSE E FERRAL: escadas, escadotes, andaimes, banco escadote e os acessórios principais destes produtos como protetores, corrimãos, baldes, ganchos, estabilizadores, niveladores, espigões, suportes, rodas, plataformas.
- MOVIXIRA: vestiários, armários e cacifos.
- FETRA e PROTAURUS: trolleys, carros, bancadas, carros de mão, porta cargas, contentores, atrelados, mesas elevatórias, alavancas e seus acessórios, ou seja ganchos, caixas, barras, placas, paredes, prateleiras, rodas, armários, gavetas, olhais, barras e tapetes antiderrapantes.

Os ficheiros dos produtos, pela ordem pela qual foram tratados, foram:

- Bauer (1351 linhas, 1.659 KB)
- Krause e Ferral (651 linhas, 243 KB)
- Movixira (66 linhas, 176 KB)
- Fetra (873 linhas, 2.023 KB)
- Protaurus (1435 linhas, 1.420 KB)

O ficheiro “Mapa das Famílias” (1996 linhas x 35 colunas, 1.027 KB) é um ficheiro que em nada se assemelha com os outros. Este é o mais importante, contém todos os produtos que aparecem no *site* e sem este ficheiro, o *site* não poderia “existir”.

Por ser tão importante, este tipo de ficheiro será explicado muito detalhadamente no ponto 9.

5. Análise do Trabalho e Metodologia

A tradução do *site* revelou-se uma operação complexa que precisava de muita atenção na coordenação das fases do trabalho. Antes de explicar as partes práticas do trabalho, é necessário mencionar que o mesmo foi dividido em 3 partes, uma vez que este não se tratou apenas de um trabalho de tradução. Pelo contrário, traduzir foi a tarefa mais “simples” que foi realizada no decorrer do estágio. É indispensável explicar a abordagem que a estagiária seguiu desde o início. Sendo que este foi um trabalho maioritariamente prático, tornou-se difícil tentar explicá-lo por escrito.

Quando o primeiro ficheiro foi entregue, a primeira coisa a ser feita foi a tradução das colunas Excel de PT para IT. Esta não se tratou de uma tradução literária ou de textos propriamente ditos, mas sim de frases básicas, simples e repetitivas que eram sobretudo descrições técnicas dos produtos e inicialmente a tradução parecia ser rápida. Logo, a coisa mais inteligente foi buscar *websites* italianos da mesma área de mercado, quer da mesma marca do produto quer de outros produtos similares, para encontrar termos e, muitas vezes, também frases inteiras similares e/ou iguais.

Os problemas começaram quando não se conheciam alguns termos e era necessário recorrer às outras línguas. Fazendo a comparação, a maioria das vezes foram encontrados erros, discrepâncias e inconsistências de termos entre as línguas já presentes no *site* e nos Excel PT - ES - UK – DE: os idiomas dos ficheiros são sempre português, espanhol, inglês, francês (esta coluna encontra-se sempre vazia, pois ainda não existe a tradução em francês) alemão e italiano. Era obrigatório seguir sempre esta ordem e no curso do relatório vai-se perceber a razão. Os erros principais eram sobretudo termos diferentes, falta de palavras ou frases inteiras, frases a mais, frases sem sentido, medidas erradas, entre outros. Os responsáveis da empresa foram alertados para este problema. A solução sugerida foi fazer a correção dos erros tentando arranjar termos adequados com frases e palavras corretas para cada língua, de modo a que as versões finais fossem coerentes entre elas. Portanto, a estagiária tinha que encontrar cada tipo de discrepância e erros, tentar resolver com um dos responsáveis os problemas em cada idioma e só depois fazer a tradução para o italiano.

No entanto, para além destes tipos de erros, foram encontrados também muitos erros a nível técnico, como medidas ou preços errados, materiais diferentes entre produto e descrição, produtos que já não se encontram para venda ou que a empresa

apagou, etc., ou seja são erros relativos a dados fundamentais dos produtos que não podem ser permitidos num *site* deste género e são todos problemas que não estão ligados à tradução em si. É importante mencionar que estes erros foram encontrados no processo de comparação dos catálogos com os respetivos ficheiros Excel.

Portanto, quando cada ficheiro foi entregue, a metodologia que a estagiária elaborou foi a seguinte:

- analisar de forma técnica cada catálogo e cada produto, controlando os números de referências, preços, medidas etc.;
- verificar que as frases de cada idioma fossem iguais e que tivessem sentido com os produtos;
- começar, finalmente, a tradução propriamente dita dos ficheiros.

Estas três etapas serão explicadas em mais detalhe no ponto 6. Pré-Tradução e Revisão.

6. Pré-Tradução e Revisão

a) Análise dos ficheiros

Depois desta pequena introdução da metodologia adotada pela estagiária, serão analisados e explicados, com pequenos exemplos, os ficheiros. Nestes exemplos podem encontrar-se os produtos, as células, as linhas e as colunas, com as respetivas imagens e *screenshots* para explicar de melhor forma o trabalho realizado.

Cada um destes ficheiros era em formato Excel e todos eles tinham que ser estruturados da mesma forma. Nem sempre se tratava de colunas indispensáveis à descrição dos produtos, mas os ficheiros tinham que ter sempre a mesma estrutura para poderem ser “inseridos” e então reconhecidos pela plataforma do *site* da empresa. Era de fundamental importância prestar a máxima atenção a tudo o que estava escrito nas células, porque cada coisa escrita nos ficheiros Excel era transferida automaticamente para o *site*.

É indispensável sublinhar que, como vai ser destacado mais à frente, a maioria dos ficheiros não estava atualizada com os últimos catálogos que as empresas distribuidoras disponibilizavam à FD e esta é a principal razão dos erros encontrados na revisão técnica inicial.

É importante não esquecer que *o site está continuamente a ser atualizado pelos responsáveis da FD: os exemplos e as imagens podem não ser os mesmos atuais no site (exemplos do relatório datados a março 2016) e tem que ser lembrado que a maioria dos exemplos são utilizados para perceber como funcionou o desenvolvimento do trabalho como um todo e é possível que alguns dos produtos podem ter sido alterados, apagados ou ainda podem ter ocorrido algumas mudanças e alterações de códigos dos produtos.*

De seguida irá se explicar a função de cada coluna e linha, pretendendo ser-se o mais ordenado possível.

A primeira coisa importante é perceber como funciona um ficheiro Excel e como passa a ser representado no *site* da FD. A empresa tem uma plataforma onde estão presentes diferentes áreas e cada uma corresponde a um determinado tipo de produto. Assim, é possível fazer o “upload” dos ficheiros nesta plataforma que divide os dados das células de cada Excel nas várias secções do *site*.

Fundamental é salientar que cada coluna corresponde a uma parte bem definida do *site*, mesmo se a ordem não é a mesma, como mostram as seguintes imagens:

Ref. Demand	Preço Unitário	Material	Carga (Kg)	Volume (m³)	Dim. C x L x A (mm)	Dim. Garfos A x B x C (mm)
CMBDA150	534,6####465	lacado#lacado#laquered#laccato#lackiert	750	0,15	960 x 640 x 550	170 x 200 x 80
CMBDA150G	630,3####545	Galvanizado#Galvanizado#Galvanized#Galvanizzato#Verzinkt	750	0,15	960 x 640 x 550	170 x 200 x 80
CMBDA300	547,8####479	lacado#lacado#laquered#laccato#lackiert	750	0,3	1260 x 770 x 835	300 x 200 x 80
CMBDA300G	701,8####615	Galvanizado#Galvanizado#Galvanized#Galvanizzato#Verzinkt	750	0,3	1260 x 770 x 835	300 x 200 x 80
CMBDA600	653,4####574	lacado#lacado#laquered#laccato#lackiert	1000	0,6	1260 x 1070 x 835	600 x 200 x 80
CMBDA600G	783,2####675	Galvanizado#Galvanizado#Galvanized#Galvanizzato#Verzinkt	1000	0,6	1260 x 1070 x 835	600 x 200 x 80

Tabela 8: exemplo Excel Bauer

REFERÊNCIA	VOLUME (M³)	DIM. C X L X A (MM)	DIM. GARFOS A X B X C (MM)	CARGA (KG)	MATERIAL	PREÇO UN.	QTD.
CMBDA150	0.15	960 x 640 x 550	170 x 200 x 80	750	lacado	535,00 €	
CMBDA150G	0.15	960 x 640 x 550	170 x 200 x 80	750	galvanizado	630,00 €	
CMBDA300	0.3	1260 x 770 x 835	300 x 200 x 80	750	lacado	548,00 €	
CMBDA300G	0.3	1260 x 770 x 835	300 x 200 x 80	750	galvanizado	702,00 €	
CMBDA600	0.6	1260 x 1070 x 835	600 x 200 x 80	1000	lacado	653,00 €	
CMBDA600G	0.6	1260 x 1070 x 835	600 x 200 x 80	1000	galvanizado	783,00 €	

Imagem 9: correspondente dos artigos do Excel da tabela 1 no site da FD⁴.

⁴Disponível em: <http://www.fordemand.pt/contentor-basculante-b-1500>

Ao longo da realização do trabalho de revisão técnica dos ficheiros, as colunas principais e com o maior número de erros foram:

- **pág.:** identifica a página relativa ao produto no seu catálogo que, as vezes, foi preciso mudar porque com os novos catálogos, a paginação podia ser diferente;
- **Ref. Fornecedor:** indica o código do produto do Fornecedor, importante caso seja necessário a procura de um artigo no *site* da empresa produtora;
- **Ref. Demand :** indica o código do produto da FD no *site*, indispensável para um bom êxito do trabalho porque tornou a pesquisa dos artigos no *site* mais rápida;
- **Cor:** cada produto tinha uma cor identificativa; são utilizadas nos ficheiros as cores oficiais RAL⁵;
- **Preço Unitário:** preço do produto para o cliente;
- **Peso:** peso total de cada produto;
- **Carga:** capacidade de carga do produto;
- **Dim. C x L x A (mm):** medidas dos produtos;
- **Ø Rodas (mm):** dimensões das rodas dos produtos.

⁵RAL: **Reichsausschuß für Lieferbedingungen und Gütesicherung**, comissão alemã que criou uma lista de cores a fim de padronizar a descrição das cores na indústria. Disponível em: <http://www.colorral.com/>

Depois de ter explicado como funcionam as colunas, vamos analisar como funcionam as linhas presentes na tabela 2. A primeira linha, que se encontra identificada com a seta, representa a descrição de cada coluna. As linhas cinzentas representam os grupos de produtos dos ficheiros e cada linha branca (de cada grupo) corresponde a cada produto individual presente no *site*. Os grupos representam um conjunto de artigos “iguais” mas com características diferentes: o que muda pode ser a cor, as rodas, os materiais ou outros pequenos detalhes, mas fala-se sempre do mesmo tipo de produto.



Se q.	pá g.	Ref. Forne cedor	Ref. Dema nd	Ref. Fotos	Fot o Sim ilar	Nome PT	Nome ES	Nome	Nome DE	Nome IT
17	7									
18		100-1001	MTTAF 1001	100-1001__RGB_450		CARRO DE TRANSPORTE SEM PEGA 850 x 500	CARRO DE TRANSPORTE SIN ASA 850 x 500	PLATFORM TROLLEY WITHOUT HANDLE 850 x 500	PLATTFORMWAGEN OHNE HEBEL 850 x 500	CARRELLO DA TRASPORTO SENZA MANICO 850 x 500
19		100-1002	MTTAF 1002	100-1002__RGB_450		CARRO DE TRANSPORTE SEM PEGA 1000 x 600	CARRO DE TRANSPORTE SIN ASA 1000 x 600	PLATFORM TROLLEY WITHOUT HANDLE 1000 x 600	PLATTFORMWAGEN OHNE HEBEL 1000 x 600	CARRELLO DA TRASPORTO SENZA MANICO 1000 x 600
20		101-1019	MTTAF 1019	101-1019__RGB_450		CARRO DE TRANSPORTE COM 1 PEGA 850 x 500	CARRO DE TRANSPORTE CON 1 ASA 850 x 500	PLATFORM TROLLEY WITH HANDLE 850 x 500	PLATTFORMWAGEN MIT HEBEL 850 x 500	CARRELLO DA TRASPORTO CON 1 MANICO 850 x 500
21		101-1020	MTTAF 1020	101-1020__RGB_450		CARRO DE TRANSPORTE COM 1 PEGA 1000 x 600	CARRO DE TRANSPORTE CON 1 ASA 1000 x 600	PLATFORM TROLLEY WITH HANDLE 1000 x 600	PLATTFORMWAGEN MIT HEBEL 1000 x 600	CARRELLO DA TRASPORTO CON 1 MANICO 1000 x 600
22		101-1021	MTTAF 1021	101-1021__RGB_450		CARRO DE TRANSPORTE COM 2 PEGAS 850 x 500	CARRO DE TRANSPORTE CON 2 ASAS 850 x 500	PLATFORM TROLLEY WITH 2 HANDLES 850 x 500	PLATTFORMWAGEN MIT 2 HEBEL 850 x 500	CARRELLO DA TRASPORTO CON 2 MANICI 850 x 500
23		101-1022	MTTAF 1022	101-1022__RGB_450		CARRO DE TRANSPORTE COM 2 PEGAS 1000 x 600	CARRO DE TRANSPORTE CON 2 ASAS 1000 x 600	PLATFORM TROLLEY WITH 2 HANDLES 1000 x 600	PLATTFORMWAGEN MIT 2 HEBEL 1000 x 600	CARRELLO DA TRASPORTO CON 2 MANICI 1000 x 600

Tabela 9: exemplo da estrutura dos ficheiros Excel da empresa FD, carros Protaurus

Como já foi referido, podia acontecer que alguns ficheiros não estivessem atualizados como se pode verificar no exemplo abaixo. Este exemplo da Protaurus mostra como era comum encontrar medidas erradas neste produto porque o ficheiro estava atualizado com os dados referentes ao antigo catálogo de 2014 e as rodas eram fabricadas por uma outra indústria. Entretanto, mudando as dimensões das rodas, mudaram também as medidas, neste caso, a altura dos carros.

Dim. C x L x A (mm)	Ø Rodas (mm)		Dim. C x L x A (mm)	Ø Rodas (mm)
900 x 500 x 200	120		900 x 500 x 205	125
1070 x 600 x 200	120		1070 x 600 x 205	125
1025 x 500 x 1000	120		1025 x 500 x 1005	125
1175 x 600 x 1000	120		1175 x 600 x 1005	125
1115 x 500 x 1000	120		1115 x 500 x 1005	125
1265 x 600 x 1000	120		1265 x 600 x 1005	125

Tabela 10: exemplo de erro velho/novo catálogo, Protaurus

Pode-se observar na tabela à esquerda que o diâmetro das rodas do catálogo anterior, e então do ficheiro ainda não atualizado, era de 120 mm. A estagiária reparou que no novo catálogo esta medida mudou para 125 mm. Portanto, teve que atualizar as medidas de cada célula das rodas e, conseqüentemente, também teve de alterar as dimensões gerais de cada produto com este tipo de rodas.

Outro fator relevante muito importante é o uso do cardinal - # - em determinadas células. No ponto 8 do presente relatório foi sublinhada a importância de ter sempre atenção no que toca a ordem das colunas das línguas nos ficheiros, ou seja PT – ES – UK – DE. Como já foi referido, a plataforma do *site* da FD reconhece os ficheiros só “configurados” na forma correta.

Nos ficheiros Excel, estão presentes colunas onde aparecem os cardinais - #. Tal como funciona na internet, por exemplo, em muitas redes sociais, este símbolo chamado de *hashtag*, tem a função de associar uma informação ou tópico que se deseja colocar em evidência; é um *hiperlink* dentro da rede e no *site* da FD divide cada idioma:

MTYPD2879	poliamida#poliamida#polyamide##Polyamid#poliammide
MTYPD2880	poliamida#poliamida#polyamide##Polyamid#poliammide
MTYPD2881	poliamida#poliamida#polyamide##Polyamid#poliammide
MTYPD2882	poliamida#poliamida#polyamide##Polyamid#poliammide

Tabela 11: exemplo de células com cardinais, ficheiro Fetra.



MTYPD2879	poliamida
MTYPD2880	poliamida
MTYPD2881	poliamida
MTYPD2882	poliamida

Imagem 10: screen do site relativo á tabela 4.

Como se pode ver na imagem 2, ou seja a interface do *site*, estão presentes os dados de um trolley e a página web da empresa encontra-se em português. Se um cliente estrangeiro alterar a língua, automaticamente a plataforma troca a palavra “poliamida” com o seu equivalente do idioma escolhido. Uma vez que a língua francesa ainda não existe no *site* da empresa, sempre que ocorram dois cardinais juntos nos ficheiros, significa que um idioma está em falta, neste caso o francês.

Este tipo de característica encontra-se com frequência nos ficheiros e serve principalmente para “poupar espaço”, caso contrário os ficheiros seriam de dimensões muito maiores.

6. Pré-Tradução e Revisão

b) Análise das línguas

Uma vez dada uma explicação de como funcionam os ficheiros, os erros e como eles foram resolvidos, passamos a ver que tipo de “erros”, ou melhor dizendo, que tipo de discrepâncias foram encontradas a nível de tradução.

Como já foi referido, quando não era possível perceber termos, palavras ou o sentido de uma frase, era preciso recorrer às outras línguas. Era frequente haver problemas de sentido entre elas, o que só por si começou a gerar outras discrepâncias.

Antes de ver de que problemas se trata, é relevante perceber, como vimos no ponto anterior, quais são as células mais importantes para a realização do trabalho de tradução, ou seja aquelas colunas que fazem parte da tradução para o italiano:

- **Foto Similar;**
- **Nome PT, ES, UK, DE, IT;**
- **Descrição PT, ES, UK, DE, IT;**
- **Subgrupo PT, ES, UK, DE, IT;**
- **Material:** pode ser a explicação da cor, o material ou a descrição da superfície do produto;
- **Composição:** as características físicas do produto;
- **Design:** características técnicas do produto;
- **Cor:** como já foi dito, são usadas as cores Ral, mas podia acontecer, em alguns grupos de artigos, que a cor fosse mesmo escrita com os cardinais (exemplo: azul, amarelo, laranja, vermelho etc.): quando era explícita, tinha que ser traduzida.

Foto Similar	Nome PT	Descrição PT	Subgrupo PT	Cor	Material	Composição	Design
		Características técnicas: - estrutura em chapa de aço de 0,8 mm;					
	VESTIÁRIO PT 1 COMPARTIMENTO 300 x 400 x 1700	Características técnicas: - estrutura em chapa de aço de 0,8 mm;		RAL 7035	cinzento#gris#grey##grau#grigio	sem divisória vertical#sin divisorio vertical#without vertical divider##ohne Senkrechte Trenneinheit#senza divisoria verticale	
Foto similar#Foto similar#Simillar photo##Ähnliches Bild#Foto Similare	VESTIÁRIO PT 1 COMPARTIMENTO 300 x 500 x 1700	Características técnicas: - estrutura em chapa de aço de 0,8 mm;		RAL 7035	cinzento#gris#grey##grau#grigio	sem divisória vertical#sin divisorio vertical#without vertical divider##ohne Senkrechte Trenneinheit#senza divisoria verticale	
Foto similar#Foto similar#Simillar photo##Ähnliches Bild#Foto Similare	VESTIÁRIO PT 1 COMPARTIMENTO 300 x 500 x 1900 NP	Características técnicas: - estrutura em chapa de aço de 0,8 mm;		RAL 7035	cinzento#gris#grey##grau#grigio	sem divisória vertical#sin divisorio vertical#without vertical divider##ohne Senkrechte Trenneinheit#senza divisoria verticale	
	VESTIÁRIO PT 1 COMPARTIMENTO 450 x 500 x 1900 NP	Características técnicas: - estrutura em chapa de aço de 0,8 mm;		RAL 7035	cinzento#gris#grey##grau#grigio	com divisória vertical#con divisorio vertical#with vertical divider##mit Senkrechte Trenneinheit#con divisoria verticale	

Tabela 12: exemplo das colunas que interessam a tradução para o italiano.

Posto isto, nesta fase era preciso ver quais eram as células problemáticas e tentar resolver estes obstáculos. A forma mais simples era tornar as descrições de cada artigo idênticas, ou pelo menos o mais semelhantes possível, em todas as línguas. Para fazer isso, a estagiária tinha que controlar a descrição de cada artigo em cada idioma e corrigir com um dos responsáveis o que não estava correto como:

- diferente ordem das frases;
- falta de palavras específicas ou de uma frase inteira, e a maioria das vezes falta de várias frases, na descrição;
- dados errados;
- erros como espaços e/ou travessões por falta de atenção;

Aqui em baixo temos um claro exemplo de “erro” entre os idiomas PT - UK:

Características técnicas:

- escada para estantes de alumínio com carril integrado para estantes duplas, rotativa;
- juntas entre degraus e estrutura sólidas, com degraus com 80 mm de profundidade perfilados para assegurar uma ascensão segura e um apoio confortável;
- as 2 rodas auto bloqueáveis com travão (80 mm diâmetro) para uma movimentação fácil e as capas de protecção de 2 componentes asseguram um apoio seguro durante a utilização da escada;
- inclinação da escada: 21°;
- quando não está a ser utilizada pode ser arrumada encostada à estante, poupando espaço;
- corrimão e barra e segurança disponíveis como acessórios;
- máxima largura do corredor: 1.6 m;
- ao encomendar, por favor indique a altura vertical exacta da estante.

Technical specifications:

- aluminium step shelf ladder with integrated top guide rail for double shelves, rotatable;
- two self-locking brake rollers (80 mm diameter) for easy moving and the 2 component foot caps ensure safe foothold during ladder use;
- solid braced step and rail joints with 80 mm deep, profiled steps ensure safe ascent and comfortable standing;
- ladder inclination 21°, space saving parking in a position vertical to the shelf;
- maximum width of aisle: 1.6 m;
- handrail and holding bar available as accessories;
- in your order, please provide the exact vertical height.

Tabela 13: : exemplo de erros entre PT - UK, ficheiro Krause e Ferral.

Contudo, também foram encontrados erros como: “carro de transporte em alumínio e aço”. Esta frase está errada porque o produto em questão só poderia ser feito de um dos dois materiais.

Estes tipos de erros ficavam então em todas as células do mesmo grupo de produtos porque os tradutores não repararam e não os corrigiram. Assim, é possível perceber de forma clara que também estes utilizaram programas de apoio à tradução como *SDL Trados*.

6. Pré-Tradução e Revisão

c) Técnica de tradução e importância e utilidade do Trados

Agora que já descrevemos como funcionavam as tabelas Excel com as quais tivemos de trabalhar e quais foram os aspetos com que tivemos de lidar, podemos passar à análise da tradução, ou da pré-tradução. De facto, é importante utilizar, neste momento, a palavra pré-tradução porque antes de começar a verdadeira tradução dos ficheiros, temos que sublinhar ainda alguns fatores relevantes.

Sendo o ficheiro da Bauer o primeiro a ser entregue e ainda não ciente dos problemas futuros que poderiam ser encontrados no decorrer do trabalho, a estagiária logo começou a tradução das descrições da coluna de PT para IT: as em PT pareciam ser todas iguais e então parecia ser apenas preciso traduzir para o italiano e seguidamente copiar e colar a tradução para as linhas abaixo. De facto, como já foi referido no ponto anterior, cada linha em branco representava um produto individual, produtos muito parecidos entre si, mas nunca totalmente iguais. Inicialmente, quando se iniciou o trabalho de tradução, como se pode observar na imagem do primeiro ficheiro BAUER abaixo, a descrição da coluna parecia exatamente a mesma para todas as linhas do mesmo grupo de produtos:

TRAVESSA PARA CONTENTOR EMPILHÁVEL K200	Características técnicas: - pode ser
TRAVESSA PARA CONTENTOR EMPILHÁVEL S30	Características técnicas: - pode ser
TRAVESSA PARA CONTENTOR EMPILHÁVEL SH30	Características técnicas: - pode ser
TRAVESSA PARA CONTENTOR EMPILHÁVEL SU30	Características técnicas: - pode ser

Imagem 11: exemplo de células para traduzir, ficheiro Bauer.

TRAVESSA PARA CONTENTOR EMPILHÁVEL K200	Características técnicas: - pode ser esvaziado por cabo operado através do assento do condutor; - pode ser usado para prevenir escorregamento. - para uso com um empilhador ou guindaste e o contentor basculante empilhável é levantado usando os cones. Acessórios extra: - travessa de suporte TS
TRAVESSA PARA CONTENTOR EMPILHÁVEL S30	Características técnicas: - pode ser esvaziado por cabo operado através do assento do condutor; - pode ser usado para prevenir escorregamento. - estribos para pegar por um empilhador e contentor basculante é apanhado usando os cones. Acessórios extra: - travessa de suporte TS
TRAVESSA PARA CONTENTOR EMPILHÁVEL SH30	Características técnicas: - pode ser esvaziado por cabo operado através do assento do condutor; - pode ser usado para prevenir escorregamento; - semelhante ao modelo CMBES, mas com a ajuda de um hidráulico basculante. Acessórios extra: - travessa de suporte TS
TRAVESSA PARA CONTENTOR EMPILHÁVEL SU30	Características técnicas: - pode ser esvaziado por cabo operado através do assento do condutor; - pode ser usado para prevenir escorregamento; - mangas para os garfos na base da estrutura e além disso, garante um ótimo uso de levantamento do empilhador. Acessórios extra: - travessa de suporte TS

Tabela 14: células abertas para traduzir relativas à imagem 5, ficheiro Bauer.

Quando se analisou, de forma mais aprofundada, cada célula de cada linha de cada produto, como se pode observar na tabela 7, a descrição dos produtos tinha algo de diferente em cada caso. Isso significa que cada descrição, na maioria das vezes, apresentava sempre discrepâncias com as outras versões noutras línguas: essas discrepâncias podiam estar nas medidas, nas cores, nas características, como as pegas ou números das portas, como mostra o exemplo a seguir do ficheiro da Movixira (vestiários, armários e cacifos):

Ref. Demand	Descrição PT		REFERÊNCIA	DIM. C X L X A (MM)	COMPOSIÇÃO
	Características técnicas:				
AVMA1734	Características técnicas:	↔	AVMA1734	300 x 400 x 1700	sem divisória vertical
AVMA1735	Características técnicas:		AVMA1735	300 x 500 x 1700	sem divisória vertical
AVMA1935	Características técnicas:		AVMA1935	300 x 500 x 1900	sem divisória vertical
AVMA194550	Características técnicas:		AVMA194550	450 x 500 x 1900	com divisória vertical

Imagem 12: descrições de diferentes produtos do mesmo grupo, Movixira.

Como se percebe na interface do *site* da FD, os produtos fazem parte do mesmo grupo e, à primeira vista, as descrições no Excel à esquerda parecem iguais, todavia fica claro, após uma leitura mais atenta, que cada descrição tem algo de diferente entre os artigos. Abrindo no ficheiro a parte acima da descrição dos artigos, nota-se que as frases de cada um são diversas de artigo para artigo, porque as medidas e a composição são diferentes. Isso significa que cada descrição de um mesmo grupo de produtos era diferente da outra e que cada uma delas devia ser revista isoladamente e depois comparativamente. Basicamente, este tipo de “problema” verificou-se em quase todas as linhas de todos os ficheiros, tornando-se, assim, claro que a estagiária teve de proceder a um trabalho bastante mais extenso do que aquele que inicialmente estava previsto e que se limitava à tradução das descrições dos produtos do português para o italiano. Contrariamente a este propósito inicial, a estagiária teve de analisar cada linha de cada ficheiro uma a uma, procedendo a um trabalho de revisão de conteúdos muito intensivo.

Neste momento, explicados que estão os primeiros obstáculos encontrados, passamos a explicar como se concretizou a verdadeira tradução. Sendo os ficheiros compostos por frases que se repetiam, a única maneira de traduzir tudo de forma consistente e ordenada era utilizar uma *CAT Tool*: o *SDL Trados 2014* revelou-se uma grande ajuda, diríamos que, até mesmo fundamental, na execução da tarefa pretendida.

Todavia, um obstáculo adicional se adivinhava: como tornar possível traduzir estes ficheiros com o programa *Trados*?

Com efeito, seria difícil operacionalizar que ficheiros tão grandes fossem carregados e reconhecidos no programa *Trados*, portanto, a estagiária optou por copiar as descrições da coluna PT, colar num ficheiro Word e carregá-lo no programa. Mesmo com estes procedimentos de limpeza dos ficheiros originais, o *Trados* continuava a dar problemas, porque o ficheiro Word parecia ser muito grande para que o programa pudesse lê-lo.

Nesta altura, a única coisa a fazer foi apagar todas as frases que se repetiam sucessivamente no ficheiro Word, deixando obviamente apenas uma frase de cada grupo de repetições e carregar este novo documento simplificado no *Trados*. No final de todos estes procedimentos de preparação do ficheiro, o programa conseguiu reconhecer o mesmo. Depois do desenrolar desta ação, foi finalmente possível fazer a tradução das frases no *Trados*. O SDL Trados, assim como muitos outros programas de tradução, permite traduzir e arquivar textos numa Memória de Tradução (TM, *Translation Memory*) e portanto, as palavras e as frases traduzidas são diretamente conectadas às originais. Isto significa que o programa faz uma pesquisa automática na sua memória e propõe uma tradução dos segmentos que o tradutor pode aceitar ou rejeitar. Posto isto, cada vez que o programa encontra palavras ou frases já traduzidas e, que já estejam na TM, automaticamente consegue traduzi-las, tornando assim, o processo de tradução mais rápido e eficiente. Este tipo de característica revela-se uma vantagem quando os ficheiros são de grandes dimensões e com muitas frases que se repetem, como no caso específico. A estagiária optou por gerar uma única TM (memória de tradução), à qual deu o nome de “FRASES GERAIS” para depois carregar a mesma em quaisquer projetos de tradução de todo o tipo de ficheiro a traduzir, porque poderia haver em todos os ficheiros frases iguais. Depois de feita a tradução, era preciso fazer o trabalho contrário, ou seja transferir as frases traduzidas em italiano do *Trados* novamente para o documento Excel.

Para operacionalizar este trabalho, a estagiária resolveu copiar e colar uma determinada quantidade de linhas da coluna PT de um ficheiro num documento Word. Nesta operação de colar, a coluna ficava exatamente igual ao original Excel, ou seja com as mesmas divisões e estrutura da coluna inicial. Em seguida era preciso carregar o mesmo documento Word no *Trados*, introduzir a TM “FRASES GERAIS”, que automaticamente traduzia todas as frases já traduzidas anteriormente, criar o documento Word em italiano e finalmente colar e copiar as colunas no Excel original.

7. Tradução: problemas encontrados⁶

Depois de termos explicado como funcionam os ficheiros, qual é o papel das colunas e das linhas e de termos visto como o projeto de tradução foi cumprido, passaremos a ver quais foram os desafios tradutivos encontrados nos ficheiros e sobretudo nas descrições dos produtos e como foram resolvidos, a nível tradutivo, para o italiano.

Assim, de seguida, serão analisados os termos e explicadas as frases que tornaram o trabalho de tradução mais complicado com uma tabela representativa, seguindo a cronologia da entrega dos ficheiros. Serão explicados exemplos em PT – SP – UK, pois a parte alemã foi analisada pela estagiária Inês Serrano.

Problemas de Revisão e Tradução

Código Produto	PT	SP	UK	Resolução
MWAMD PLATAFORMA DE TRABALHO	aprovado pela TÜV e de acordo com UVV (norma de prevenção de acidentes alemães).	aprobado por el alemán TÜV en conformidad con UVV (normas de prevención de accidentes Alemania).	approved by German TÜV in compliance with UVE (German accident prevention regulations).	UVV : velha lei BGV : nova lei Foi trocada a velha lei com a nova.
CMBADN CMBADK CONTENTO R BASCULANTE	topo do contentor diagonal; topo do contentor horizontal.	perfiles de ambos lados, en diagonal; perfiles de ambos lados, corriendo horizontalmente.	profiles on both sides, running diagonally. profiles on both sides, running horizontally.	bordo di scarico diagonale; bordo di scarico orizzontale.
MEPC500	estrutura robusta e pá com escudo em aço especial;	estructura robusta y una pala con escudo com acabamento de acero especial;	sturdy frame and shovel with shield trim made of special steel;	IT: struttura robusta, pala in acciaio speciale;

⁶ Questões relacionadas com os termos da língua de chegada, problemas lexicais e problemas sintáticos

PÁ HIDRÁULICA PARA EMPILHADOR				A palavra “escudo” não fazia sentido neste secção: depois de ter falado com os responsáveis, a palavra escudo foi apagada em PT e ES.
MZM-K-IV PLATAFORMA DE TRABALHO	básico inclui uma corrente de quatro pernas;	eslinga con 4 piernas;	standard includes a 4 leg chain;	IT: il modello standard include una catena d'acciaio legato a 4 bracci. O problema foi resolvido trocando a palavra “básico” pela palavra “standard”.
LEH534 ESCADA ARTICULADA	o sistema de bloqueio das dobradiças assegura a boa funcionalidade da escada ao desbloquear simultaneamente ambas as dobradiças com uma só mão;	las bisagras de bloqueo aseguran el funcionamiento correcto de las escaleras, porque se pueden abrir simultáneamente ambas bisagras con una sola mano;	the safety lock hinge system with one-hand release bar ensures the quick and safe ladder functioning through the simultaneously unlocking of a hinge pair with one hand;	IT: dotato di leva unica che garantisce l'eccellente funzionalità di sblocco di entrambe le cerniere, con una sola mano; Frase eccessivamente comprida. Mantene-se o mesmo sentido, simplificando a estrutura da frase na versão italiana.

LEI565 ESCADA ARTICULADA TELESCÓPICA	fácil de armazenar: cabe num carro;	fácil de guardar: cabe en el coche;	can be quickly and easily stored: it fits in a car;	IT: veloce e facile da sistemare: entra comodamente nel portabagagli dell'auto; Dizer apenas “entra in macchina” em italiano poderia produzir ambiguidade e não seria o registro adequado para um manual ou um folheto informativo sobre o produto. Resolveu-se adicionae “comodament e nel portabagagli”.
LEI589 ESCADA ARTICULADA	a sua construção compacta permite que seja armazenado num carro;	su tamaño compacto permite que sea transportado en un coche;	its compact construction enables transport in cars;	IT: grazie alla sua struttura compatta, entra comodamente nel portabagagli dell'auto; Foi alterado o início da frase, mas a última parte ficou igual à linha anterior.
LFE ESCADOTE PLATAFORMA	a sua forma ergonómica não diminui o espaço do cotovelo;	su forma ergonómica no disminui el espacio del codo;	its ergonomic form does not impair the elbow room;	FRASE APAGADA Dado que o sentido da frase e a sua aplicabilidade ao produto em questão não era claro,

				depois de ter falado com os responsáveis, a frase foi apagada em todas as línguas porque irrelevante e não indispensável na descrição técnica do produto.
CMB CONTENTOR BASCULANTE EMPILHÁVEL	para uso com um empilhador ou guindaste e o contentor basculante empilhável é levantado usando os conos; → PEGAS LATER AIS	para su uso con una carretilla elevadora o una grúa y remolque contenedor apilable, se levanta con conos; ASAS LATER ALES	for use with a fork-lift truck or crane, stacking tipper is picked up using the cones;	IT: per carrello elevatore o gru, il contenitore può essere sollevato tramite manici laterali; O sentido da palavra “conos” não era claro e não era possível perceber a aplicabilidade da mesma ao produto em questão: resolveu-se mudar para “pegas laterais” em português e fazer as devidas adaptações nas diversas línguas
CMBAC250 CONTENTOR COM PEGA	especialmente concebido para desperdícios e é esvaziado no nível do solo;	especialmente diseñado para residuos y se vacía a nivel del suelo;	specially designed to bulk goods and is emptied at ground level;	IT: progettato specificamente per merci sfuse, scarico al livello del suolo; ‘Bulk goods’

				é diferente de 'desperdícios' ; em italiano foi utilizada a versão "merci sfuse", mantendo o mesmo sentido da versão inglesa, mesmo que para o <i>site</i> não importasse tanto o termo em si, quanto a ideia do material que pode ser contido pelo contentor.
--	--	--	--	---

Tabela 8: Problemas de Revisão e Tradução

Legenda do código de cores:

- Problemas – As palavras ou frases que se encontram em **amarelo**, representam os problemas encontrados;
- Erros - As palavras ou frases que se encontram em **vermelho**, representam os erros encontrados;
- Versão correta – As palavras ou frases que se encontram a **verde**, representam a versão validada que pode ser encontrada no *site* da FD.

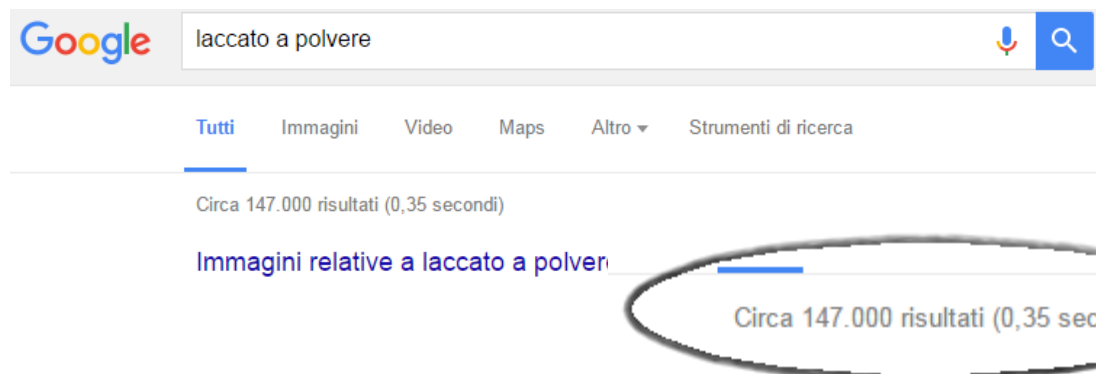
Termos

Termos	PT	SP	UK	IT	
Encaixável – empilhável	pode ser empilhado	puede ser apilados	can be stacked	può essere impilato	IMPILABILE Sovrapponibile Os termos são sinónimos: optou-se por utilizar apenas um termo para os dois conceitos.
Divisórias	com 2 divisórias	con 2 divisiones	with 2 chambers	con 2 scompartim enti	SCOMPARTIM ENTI Vasche Divisorie Os termos são sinónimos: optou-se por utilizar apenas um termo para os dois conceitos.
Stacking and Storage	armazenamento e transporte por porta paletes ou empilhador;	para el almacenamiento y transporte de barriles con una transpaleta o carretilla elevadora;	storage, stacking and transport of drums by pallet or fork lift truck;	i barili sono stoccati e trasportati con carrello trasportatore;	Em italiano, como acontece em es e pt, “Stacking - Storage” foram traduzidos com uma única palavra: STOCCATI .
Capas de protecção	capas de protecção nos degraus;	tapones protectores en los peldaños;	protective caps on steps	protezioni per gradini	PROTEZIONI PER GRADINI Tamponi
Capas de segurança	capas de segurança de grandes dimensões nos pés;	tapones grandes de seguridad en las patas, lo que garantiza un apoyo muy seguro;	large dimensioned safety foot caps ensure a very safe foothold;	tamponi di sicurezza per la massima aderenza al suolo;	Protezioni TAMPONI
Laminado de madeira colado	estrutura feita de laminado de madeira colado,	la estructura es hecha de madera laminada	rails are made of water-proof, glued,	struttura in strati multipli di legno compensato	- “ STRATI MULTIPLI DI LEGNO COMPENSATO ”

	com camadas múltiplas e à prova de água;	pegada a prueba de agua en varios estratos;	multi-layer laminated wood;	, a prova d'acqua;	Foi a única tradução que parecia ter mais sentido e ser mais coerente com o material descrito, uma vez que esta é a designação do material em questão
Revestimento de tinta em pó	componentes da prateleira com revestimento de tinta em pó: estrutura em RAL 5010 azul genciana, vigas de suporte em RAL 2004 laranja puro;	componentes de la plataforma con acabado de pintura en polvo: estructura en RAL 5010 azul genciana, vigas de soporte en RAL 2004 naranja puro;	shelf components powder coated: structure in RAL 5010 gentian blue, support beams in RAL 2004 pure orange;	componenti del ripiano rivestiti a polvere: struttura in RAL 5010 blu genziana, correnti di supporto in RAL 2004 arancio puro;	Rivestito a polvere Rivestito in polvere Laccato a polvere

Tabela 9: Termos com dúvidas

Quando ocorreram dúvidas sobre qual podia ser o termo ou a frase corretos, como já foi dito, a metodologia utilizada foi comparar com *sites* italianos da mesma área de mercado. Por vezes, os *sites* italianos podiam ter dois ou mais termos e frases alternativos, igualmente compatíveis. Nestes casos, a escolha foi feita com base no resultado mais frequente, como mostra o exemplo a seguir. Optou-se, assim por um critério de uso ou frequência para fundamentar a opção tradutiva:



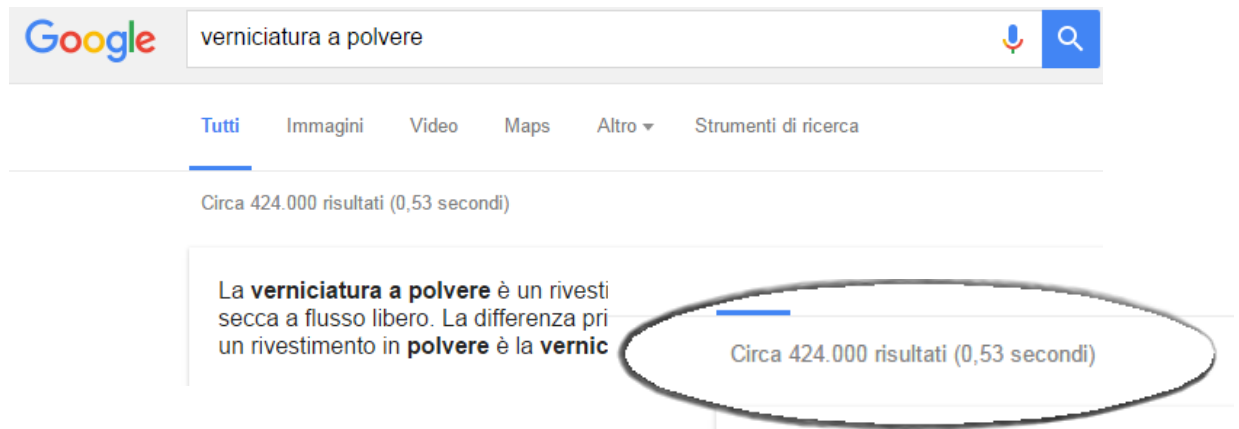


Imagem 13: exemplo de pesquisa na internet para a escolha de termos certos

Como já foi referido no ponto 8.I, na parte da revisão, podia acontecer que muitas frases não fizessem sentido com o produto em questão ou então que fossem frases não bem estruturadas. Podemos exemplificar estes casos com a frase “vem desmontado e fácil de montar” em que o verbo “vir” foi substituído pelo verbo “entregar” chegando-se assim à solução de frase nominal: “entregue desmontado e fácil de montar”

No que diz respeito a técnicas de pesquisa no *site*, devemos acrescentar que no caso de ser preciso encontrar uma frase para ver o produto no *site*, pode-se copiar e colar a frase no campo de pesquisa da internet e adicionar ForDemand, que logo aparecem os produtos com as frases pesquisadas.

É importante referir que embora a versão em inglês fosse a versão original dos catálogos, a decisão sobre que frases seriam introduzidas no *site* cabia aos responsáveis da empresa, pelo que, a estagiária não tinha um único “documento” original por onde se guiar. Posto isto, a estagiária guiou-se pela versão portuguesa do *site* para fazer a tradução para italiano. Contudo, esta versão portuguesa já era em si uma tradução, sendo que esta foi traduzida a partir da versão inglesa dos catálogos originais. Com isto, pode-se afirmar que não havia um texto de partida original por onde a estagiária se pudesse guiar, uma vez que foram feitas várias alterações por parte do responsável da empresa.

8. Balanço do Trabalho

Depois do trabalho concluído, pode-se confirmar o quanto a tarefa foi complicada e ao mesmo tempo difícil de cumprir. Tudo começou pela tarefa de revisão dos ficheiros: um trabalho que demorou muito tempo pois implicou a correção dos erros técnicos dos produtos e uniformização das descrições. Esta etapa obrigou a uma atividade de controlo, que passou pelo confronto de cada artigo de cada ficheiro com o seu respetivo catálogo e o *site* da empresa produtora dos artigos. Foi, assim, mesmo antes de entrar na tarefa da tradução propriamente dita, necessário observar centenas e centenas de números e células muitas vezes repetidas, controlar dimensões, códigos e encontrar também artigos que a FD não vendia mais ou, pelo contrário, adicionar grupos de produtos novo. Raramente foram encontrados grupos de produtos sem erros. No balanço final, podemos avaliar que esta foi, com certeza, a parte mais difícil e árdua do trabalho todo.

Após esta revisão mais técnica, seguiu-se a revisão das línguas. Também nesta etapa nos deparámos com uma situação bastante caótica, desde frases diferentes em cada uma das versões, frases que faltavam em algumas das línguas, descrições com sentidos diferentes nas várias línguas; em resumo, problemas graves que fizeram com que este trabalho prévio de revisão dos conteúdos existentes demorasse ainda mais tempo do que a tradução em si.

Por fim, a parte da verdadeira tradução, a que era inicialmente a tarefa principal do estágio, foi uma etapa que se revelou um desafio real porque a estagiária se deparou com dificuldades em encontrar os termos certos, devido ao desconhecimento do léxico técnico dos artigos em causa e teve de desenvolver estratégias para superar essas dificuldades.

Em conclusão, corrigir os ficheiros, encontrar coerência entre as línguas e traduzir o *site*, tudo isto junto mostrou como um trabalho que inicialmente podia parecer “simples e veloz” no ponto de vista da estagiária, pôde ser, na realidade, complicado duro e cheio de problemas. Além do facto de o estágio ter envolvido a tradução propriamente dita, tal como se esperava, o verdadeiro desafio foi a globalidade da tarefa a empreender que envolveu o trabalho prático com os ficheiros Excel; a descoberta dos erros e incoerências dispersos num ficheiro com mais de duas mil células e em quatro

idiomas diferentes. É fácil perceber, após a descrição do processo, que toda a tarefa do estágio em si envolveu um esforço considerável.

9. Desafios da tradução: Mapa das Famílias

Antes de explicar como foi feita a tradução do ficheiro que selecionamos para comentar nesta secção – o ficheiro ‘Mapa das Famílias - é fundamental esclarecer alguns pontos para perceber melhor o *site* da empresa e como este funciona. Nesta parte do relatório serão, então, analisadas algumas secções do *site*, em particular aquelas que têm que ver com o ficheiro “Mapa das Famílias”; será explicado o funcionamento do *site*, como está subdividido e como foi possível fazer a tradução dos ficheiros em causa.

Para fazer com que um utilizador fique plenamente satisfeito com um *site*, este tem de ser, de um ponto de vista lógico, subdividido em secções: tem de facilitar o mais possível a navegação e favorecer assim a exploração do *site* em cada secção e em cada passagem de uma secção para a outra. Em primeiro lugar, sendo a FD uma empresa que comercializa diferentes tipos de produtos e cada um faz parte de um determinado tipo de grupo bem definido, era preciso dividir o *site* e as informações como ramos de uma árvore, seguindo um banco de dados recolhidos na plataforma da empresa. Então, pode-se afirmar que o *website* da FD se baseia numa estrutura hierárquica e a imagem que se segue pode ajudar a perceber melhor como funciona e o que significa “estrutura hierárquica” de um *site*:

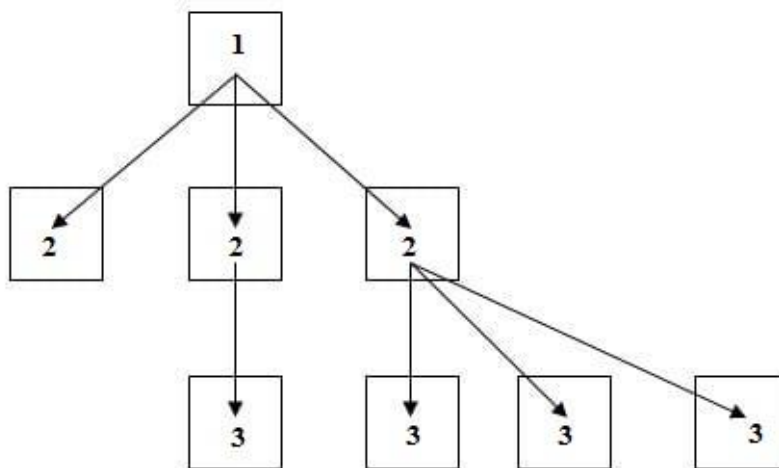


Imagem 14: exemplo de estrutura hierárquica, como o da FD

Sendo uma organização lógica, um *site* estruturado de forma hierárquica representa então a melhor maneira para que um potencial cliente que está a visitar a página web da FD consiga chegar facilmente ao produto que pretende na sua pesquisa, seguindo um percurso fácil e inteligente.

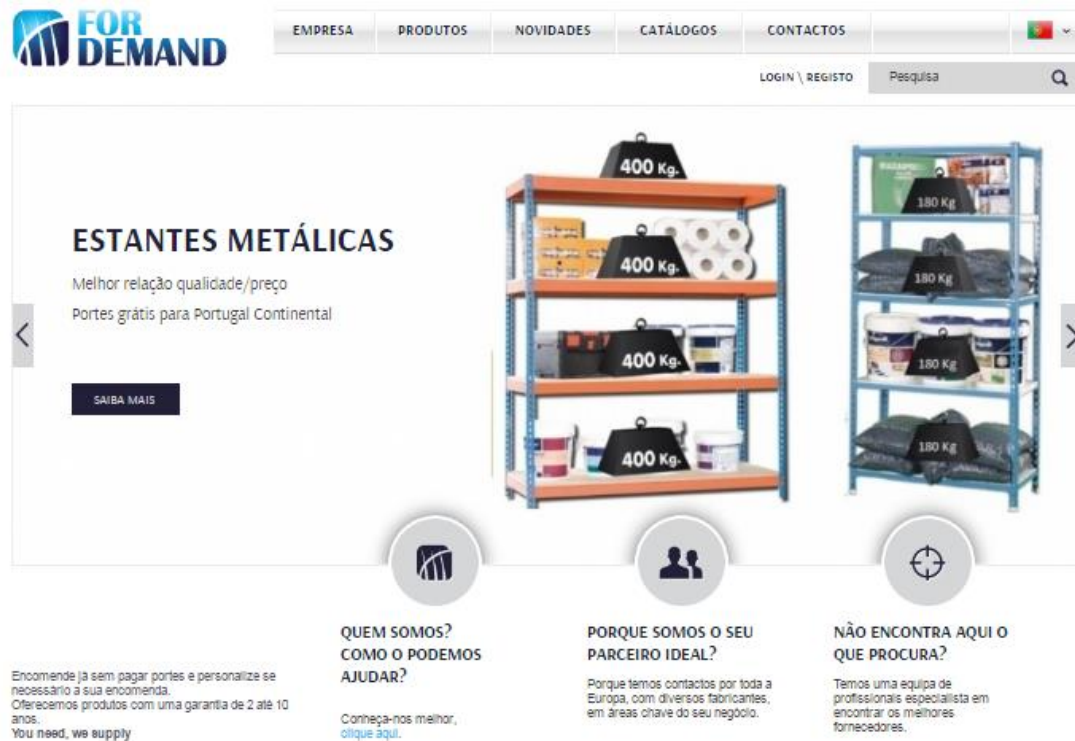


Imagem 15: Home page do site da empresa FD

Como se pode ver na imagem 11, a *homepage* da empresa é muito simples: acima à esquerda temos o logotipo da FD, no centro uma linha com as várias secções do *site* da empresa: empresa, produtos, novidades, catálogos, contactos e uma caixinha onde o utilizador pode mudar de idioma; abaixo desta há a barra de pesquisa e, no centro da página, há as ofertas.

Na parte de baixo da *homepage*, há as secções “Quem somos? Como o podemos ajudar?”, “Porque somos o seu parceiro ideal”, “Não encontra aqui o que procura?”

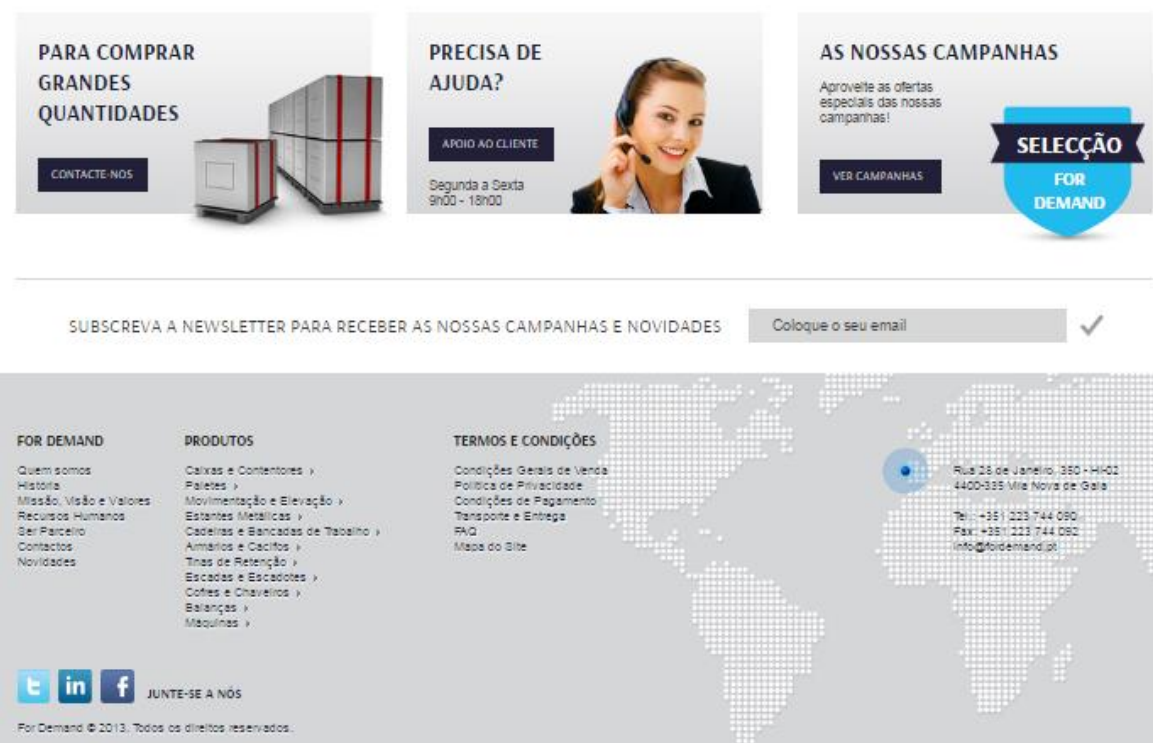


Imagem 16: home page do site da empresa FD

A imagem 16 mostra a parte abaixo da *homepage* do *site*: dividido na sua parte superior em 3 secções “Para comprar grandes quantidades”, “Precisa de ajuda?”, “As nossas campanhas”, seguindo-se a parte da “Newsletter” e, na parte cinzenta, todas as secções gerais do *site* e os denominados “Widget Social”. Finalmente, à direita, a morada da empresa.

Após termos visto a estrutura do *site* e de termos analisado a *homepage*, pode-se explicar o que são as “famílias”:

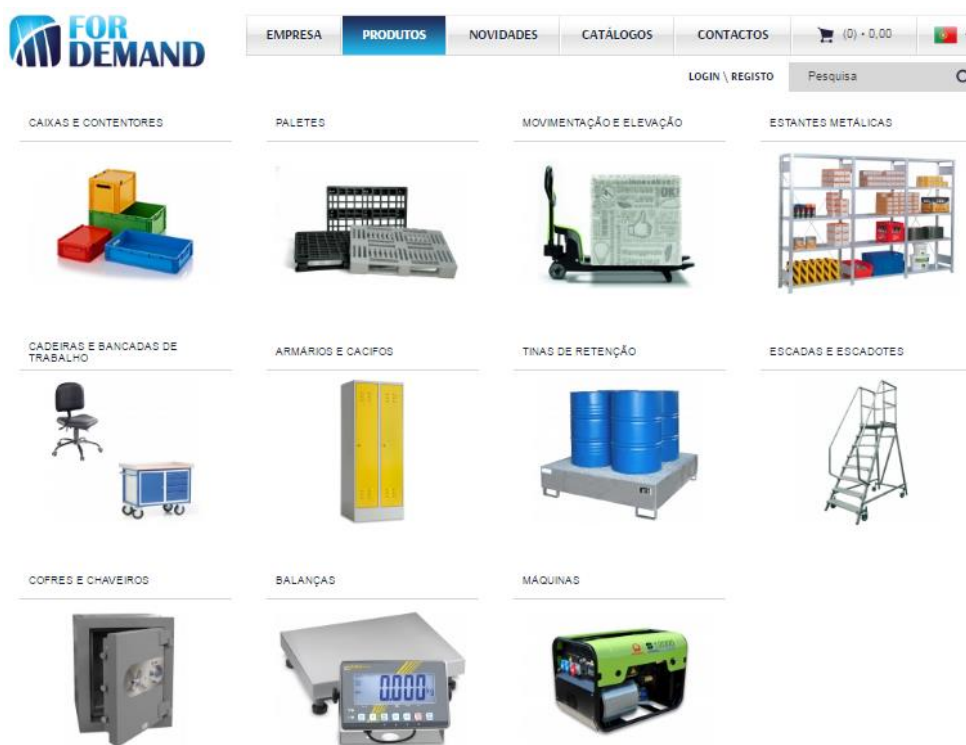


Imagem 9: Homepage do site da FD.

Acima da *homepage*, clicando na secção “produtos”, abre-se uma página com todas as “famílias” da empresa. Assim, o cliente já pode ter uma ideia geral de como o *site* está organizado. Portanto, para pesquisar um artigo, tem que seguir um “percurso” para chegar ao produto pretendido.

Como já foi dito, o ficheiro “Mapa das Famílias” é o ficheiro mais extenso com 1996 linhas (todos os produtos que a empresa vende) e 35 colunas. O mesmo representa o percurso (horizontalmente) de todas páginas do *site*.

O ficheiro está dividido em colunas, que se encontram na linha 1 da grelha, que são “FAMÍLIA”, “CATEGORIA”, “SUB-CATEGORIA”, “SUB-CATEGORIA 2”, “GRUPO”, como se pode observar na tabela que se segue:

FAMÍLIA	CATEGORIA	SUB-CATEGORIA	SUB-CATEGORIA 2	GRUPO
---------	-----------	---------------	-----------------	-------

Tabela 10: Primeira linha do ficheiro “Mapa das Famílias”

A partir da linha 2, encontram-se 5 colunas por cada secção que representam os idiomas, como sempre PT – ES – UK – DE – IT. Para além destas cinco colunas, podem ser encontradas mais 2: a coluna que representa o FR(que se encontra sempre vazia) e uma outra coluna com os “códigos” dos produtos.

Portanto, cada secção será composta pelos nomes dados em cada idioma: isso significa que, por exemplo a imagem 11 corresponde à coluna “FAMÍLIA” do ficheiro e, abrindo uma destas secções no *site*, passa-se automaticamente à secção “CATEGORIA” do ficheiro e assim as outras secções a seguir. O ficheiro funciona mesmo assim: no *site*, cada vez que se abre uma página, no ficheiro Excel esta ação tem uma orientação horizontal.

Este ficheiro contém, então, todos os nomes de todos os produtos que a FD vende e, portanto, é esta a razão pela qual o ficheiro é composto por tantas linhas. Cada produto da secção final, ou seja a secção GRUPO (esta secção é a última coluna do ficheiro que contém um por um os produtos presentes no *site* da FD), tem que ter antes, um subgrupo 2, um subgrupo, uma categoria e por fim, uma família.

O desafio neste ficheiro então qual foi?

Em primeiro lugar, é importante lembrar que os nomes de cada secção não podiam ser repetidos, porque caso contrário a plataforma do *site* não conseguia reconhecer o ficheiro, porém, era preciso adicionar detalhes como mostra a tabela abaixo:

FAMÍLIA	CATEGORIA	SUB-CATEGORIA	SUB-CATEGORIA 2	GRUPO
CAIXAS E CONTENTORES	CAIXAS PLÁSTICAS	CAIXAS EMPILHÁVEIS EURO	CAIXAS KLT	CAIXA R-KLT
PALETES	PALETES PLÁSTICAS	PALETES ESD		PALETE ESD 600 x 800
MOVIMENTAÇÃO E ELEVAÇÃO	PORTA PALETES	PORTA PALETES TESOURA		PORTA PALETES MANUAL ECO
ESTANTES METÁLICAS	ESTANTES DE ARQUIVO	ESTANTES DE ARQUIVO SUSPENSO		ESTANTE DE ARQUIVO ALTURA 2000 mm
CADEIRAS E BANCADAS DE TRABALHO	CADEIRAS E BANCOS DE TRABALHO	CADEIRAS DE TRABALHO		CADEIRA DE TRABALHO MSR
ARMÁRIOS E CACIFOS	VESTIÁRIOS	VESTIÁRIOS PARA BOMBEIROS	VESTIÁRIOS COM BASE	VESTIÁRIO STANDARD
TINAS DE RETENÇÃO	TINAS DE RETENÇÃO METÁLICAS	ESTANTES COM TINA DE RETENÇÃO		TINA DE RETENÇÃO SUSPENSA
ESCADAS E ESCADOTES	ESCADOTES SEMI-PROFISSIONAIS	ESCADOTES DOBRÁVEIS		BANCO ESCADOTE
MÁQUINAS	FERRAMENTAS ELÉCTRICAS	FERRAMENTAS ESPECIAIS		SERRA CIRCULAR
COFRES E CHAVEIROS	COFRES	COFRES DE FIXAÇÃO	COFRES DE FIXAÇÃO 6 MM	COFRE DE FIXAÇÃO COM CHAVE
BALANÇAS	BALANÇAS DE LABORATÓRIO	BALANÇAS DE PRECISÃO		BALANÇA DE PRECISÃO PKS

Tabela 11: Exemplos de como os nomes não podiam ser repetidos nas colunas

O ficheiro “Mapa das Famílias” foi entregue na última fase do estágio curricular. Nesta altura, a tradução dos ficheiros dos produtos já estava concluída, assim como a tradução dos nomes. Com isto, percebe-se como foi difícil escolher os termos para este ficheiro, sobretudo porque foi preciso pegar em cada ficheiro já traduzido e controlar algumas das escolhas tradutivas anteriores. Foi preciso alterar muita coisa, tal como nomes de carros e escadas, por exemplo.

Um dos maiores desafios foi a escolha de nomes. Atentamos no exemplo do ficheiro “Krause e Ferral” (escadas e escadotes); neste caso, foi mesmo difícil tentar encontrar os nomes das escadas: primeiramente porque em italiano não existe equivalente para a palavra “escadote”, e, como tal, pode-se observar no *site* que apenas foi utilizada a palavra “SCALA” como tradução aos dois termos portugueses “escada” e

“escadote”. Além disso, ao trabalhar com este produto, a estagiária reparou na variedade de tipos de escadas que existem e sobretudo a multiplicidade de nomes que têm em italiano, o que não acontece em português, sendo que existem menos nomes específicos.

Um outro desafio foi encontrar o termo correspondente a “chaveiro”: o equivalente perfeito em italiano deste produto seria “armadietto porta chiavi”. Contudo, o termo escolhido como equivalente foi “CUSTODIA CHIAVI”. Isto representa um dos desafios presentes neste ficheiro, sendo que era necessário escolher nomes com uma extensão reduzida, porque tinha que respeitar um determinado espaço para que a interface do *site* ficasse o mais simples e ordenada possível. Pelo contrário, foi fácil encontrar os nomes da secção “máquinas”, pois são todos produtos da marca “Metabo” que podem ser encontrados no *site* em italiano. Posto isto, foi preciso apenas utilizar os nomes que já existiam no *site* da marca original.

Por fim, na parte dos cofres, “COFRES PARA ARMAS”, cada cofre tinha um nome de divindades da Antiga Grécia em português, sendo que no ficheiro Excel era preciso adicionar algo depois de “cofre para armas”. Sob pedido dos responsáveis, optou-se por não traduzir tais nomes, mesmo que estes tenham equivalentes em italiano.



Imagem 10: cofres com nomes de divindades.

10. Linguagem Especializada

Porque é tão importante traduzir *websites*?

Em primeiro lugar, para que os utilizadores possam ficar mais à vontade na visita de um *site*, é indispensável que o mesmo esteja traduzido no idioma de quem está a visitá-lo. Quando uma pessoa ou um potencial cliente, no caso específico, navega na internet, de certeza que ficará mais tempo no *site* e estará mais disposto a comprar e a disfrutar dos serviços se o mesmo se encontrar redigido na sua língua materna.

Embora o inglês seja utilizado como língua franca nas mais diversas situações comunicativas, hoje em dia, as comunidades linguísticas ainda não estão preparadas para renunciar à própria identidade sociocultural, mesmo que a sociedade esteja orientada para uma visão económica cada vez mais globalizada. De facto, o inglês é o idioma mais utilizado na internet, porém, a maior parte das vezes, este não é um inglês puro: Mary Snell-Hornby afirma que o inglês da internet é cada vez mais um idioma que não está em conformidade com as regras e normas do inglês verdadeiro, uma vez que este é influenciado pelas outras línguas. Snell-Hornby denomina esta variedade nacional como *McLanguage*⁷. Este é um tipo de inglês simplificado e privado do verdadeiro estilo e léxico e, utiliza abreviações, acrónimos e “falsas palavras” para que os utilizadores de diferentes culturas consigam compreender e comunicar de maneira rápida e eficaz. Este “idioma” funciona como língua intermediária com o resultado de ser uma língua compreensível a todos, mas cheia de interferências locais. Percebe-se logo que criar e/ou traduzir um *site* em vários idiomas, atrai muito mais os utilizadores e torna a navegação mais fácil porque eles estão mais dispostos a passar tempo num *site* na própria língua-mãe.

Hoje em dia, existem muitos serviços online que permitem traduzir um *site* automática e gratuitamente como o *AltaVista* ou o *Yahoo*. Contudo, todos sabem que estes tipos de traduções automáticas são de baixa qualidade e são apenas soluções de emergência. A melhor solução é localizar os *sites* no maior número de idiomas possível. Para isso, é fundamental criar um portal em diferentes idiomas: traduzir um *website* significa adaptar os conteúdos do mesmo a uma cultura de chegada para satisfazer as

⁷ Mary Snell-Hornby, “Communicating in the Global Village: On Language, Translation and Cultural Identity”, em *Current Issues in Language & Society*, 1999, p. 103.)

exigências dos leitores finais do *site*, *i.e.* a tradução não pode ser apenas uma substituição de equivalência de elementos de um texto de partida para um texto de chegada.

A crescente globalização, nos mais diversos suportes para públicos situados em qualquer parte do planeta, faz com que a tradução de conteúdos web seja uma das grandes fontes de trabalho dos tradutores. Por esta razão, um tradutor especializado em tradução técnico-científica tem de ter uma linguagem especializada, quer isto dizer que tem de ter a competência enquanto especialista na matéria e na língua da partida e de chegada. Então, quando se fala de linguagem especializada, fala-se também de tradução técnica: isto implica um uso de uma terminologia específica e, hoje em dia, a tradução científica e técnica constitui uma das maiores áreas do mercado de trabalho dos tradutores profissionais. Neste tipo de tradução, o tradutor deve ser capaz de perceber a terminologia técnica da língua de partida, então perceber a linguagem específica do texto de partida, e saber adaptar o mesmo a uma língua de chegada. Estas competências são de fundamental importância para perceber o significado do TP e conhecer e/ou descobrir a terminologia específica mais adequada no TCH. O tradutor tem de ter em consideração tudo isto para tentar produzir e transmitir a mesma mensagem de uma língua para a outra. Assim, o tradutor torna-se também autor do texto de chegada.

No nosso caso, tratando-se de uma tradução de um *site* – que mobiliza uma grande capacidade de adequação cultural à cultura de chegada – com um elevado manancial de conteúdo técnico – cuja tradução requer rigor e respeito pela língua de partida, houve necessidade de combinar uma abordagem mista que salvaguardasse as duas tendências aqui referidas.

De facto, quando um tradutor está a traduzir um *site* tem que ter em consideração:

- que a modalidade de leitura de um *site* é diferente de leitura de um documento escrito: como já foi dito, um utilizador não quer perder tempo e na internet este não lê, mas observa rapidamente o que o *site* oferece, sem uma ordem pré-construída, na busca do que lhe captará a atenção;
- os motores de pesquisa introduzem algoritmos na busca de um *site* que fazem mudar as necessidades da escrita para o digital: quando um tradutor está a traduzir um *site*, este escreve algo para que os utilizadores possam encontrar logo o *site* nos primeiros resultados de pesquisa. O tradutor tem que escolher as

melhores palavras-chave de modo a que o *site* se possa posicionar nos primeiros lugares em termos de pesquisa.

Este último mostra-se um fator muito importante, uma vez que os utilizadores raramente abrem os *links* que aparecem na segunda página de resultados, tal como afirma Jakob Nielsen: “Users almost never look beyond the second page of search results”⁸

Jakob Nielsen, considerado o pai da usabilidade, desenvolveu *guidelines* para estruturar um *website* que seja eficaz. Nielsen fez uma análise aprofundada nos anos 90 para tentar perceber quais eram os principais “erros” na construção de um *site*. Ao perceber que erros são esses, torna-se possível corrigi-los e evita-lo de modo a que os *sites* possam ser utilizados de forma coerente pelos utilizadores. Este tipo de abordagem quer sublinhar os critérios de avaliação em termos de eficiência de um *site* do ponto de vista de um utilizador e, então, fornecer critérios de qual seria a melhor forma de criar um *site* que satisfaça os utilizadores, clientes e também a empresa.

Nielsen basou a sua pesquisa de dados em:

- aspetos técnicos: funcionalidade operativa, velocidade do *site* etc.;
- aspetos comunicativos: conteúdos eficazes, comunicação imediata etc.;
- *business*: as coisas que devem ser valorizadas num *site*, as estratégias de marketing etc..

No que toca à realização de *websites*, o fator mais importante é tornar imediato o que o utilizador quer fazer. Nielsen resume com o acrónimo “HOME RUN” as razões pelas quais um utilizador voltará a visitar um *site*, assim como os fatores que determinam um *site* de qualidade:

H – *High quality*: elevada qualidade de conteúdos;

O – *Often*: atualizações do *site*;

M – *Minimal*: quanto demora o *site* para carregar a página;

E – *Easy*: facilidade em visitar o *site*;

⁸ “Os utilizadores nunca visitam a segunda página de resultados”; disponível em: <https://www.nngroup.com/articles/search-visible-and-simple/>

R – *Relevant*: respeito pelas exigências dos utilizadores;

U – *Unique*: desfrutar ao máximo as características do meio de comunicação (internet)

N – *Net-Centric*: o ponto principal; sem este nenhum dos outros existiria porque é o processo fundamental pela qual um *site* consegue funcionar.

Um *site* tem que persuadir o utilizador e ser credível. Nielsen afirma que existem 3 características fundamentais neste meio de comunicação: 1) a brevidade: o conteúdo de um *site* tem que ser conciso e breve; é preciso escrever a mensagem com o maior número de informações em pequenos parágrafos. A leitura dos utilizadores é sempre mais rápida e podem pesquisar em quaisquer *websites* o que não conseguem encontrar de imediato. Caso um *site* não consiga satisfazer as expectativas dos utilizadores, estes podem encontrar a informação com uma nova pesquisa. Posto isto, é fundamental também escolher: 2) a ordem das palavras; o utilizador não tem vontade de ler coisas inúteis e compridas, como tal, o *site* tem que ser escrito de forma simples com títulos, listas, etc.. O último fator importante é: 3) a Teoria da Pirâmide Invertida. Este é um método de escrita em que as informações são divididas. Este método baseia-se em escrever um texto a partir de uma visão geral passando depois para uma visão mais detalhada. O leitor tem pouco tempo, assim põe-se em primeiro lugar a informação mais importante num tamanho de letra maior e na parte central da página web. A seguir, seguindo uma ordem de importância, as informações menos relevantes. Isto permite que os utilizadores tenham logo uma ideia geral de qual será o argumento da página ou do artigo sem perder tempo a ler o texto na íntegra⁹.

⁹ Jakob Nielsen, *Web Usability*, Milano, Apogeo, 2000



Imagem 11: Esquema da Teoria da Pirâmide Invertida

O autor salienta ainda a necessidade de um tradutor adaptar os conteúdos à cultura de chegada, revendo vários fatores como:

- diferentes sistemas de enumeração;
- tipo de escrita das culturas (línguas que se escrevem da esquerda para a direita (LTR), ou da direita para a esquerda (RTL));
- formatação de data e hora ou também de calendários (determinadas culturas têm calendários que começam a semana com o domingo);
- moeda estrangeira (euro, dólar etc.);
- pesos e medidas (quilograma/ libras, quilómetros/ milhas etc.);
- imagens e cores;
- a interface: tem que ser respeitada em todas as componentes do *site*;
- o tom da comunicação tem que ser adequado aos requisitos e expectativas do mercado de chegada.

Não se fala apenas de textos, frases ou terminologia exata, mas mesmo da adaptação de todos os códigos semióticos utilizados na fonte (que têm de ser fieis ao texto de partida nas várias línguas, reproduzindo integralmente as informações e foi também por isso, como já foi dito, que determinadas palavras ou termos, no trabalho que executamos no nosso estágio, foram escolhidos na base do comprimento das palavras mas simultaneamente têm de ajustar-se à língua de chegada), da gráfica (ilustrações, imagens, ícones e cores que não foram alterados no trabalho do estágio, já que estes aspetos não punham em risco a comunicação de mensagem na nova língua de chegada, o italiano) e todos aqueles dados que fazem com que o produto possa funcionar no mercado da cultura que o recebe, neste caso específico a Itália.

De facto, o trabalho realizado ao longo do estágio, não foi tanto um trabalho de localização propriamente dito, mas sim um trabalho de tradução de um *site* entre duas línguas neolatinas onde não havia problemas, por exemplo, de como “localizar” a escrita, as cores ou a moeda usada no *site* da FD.

Another key difference between localization and translation is the fact that traditional translation is typically an activity performed after the source document has been finalized. Location projects, on the other hand often run in a parallel with the development of the source product to enable simultaneous shipment of all language versions.

(Esselink, B., (2000), A Practical Guide to Localization, p. 2)

Quando se fala de “adaptação”, fala-se de LOCALIZAÇÃO¹⁰, L10N¹¹ ou seja, o processo de adaptação linguística e cultural dos mesmos produtos às necessidades e aos hábitos dos utilizadores de países diferentes e, então, adaptar o produto em termos de área, língua, normas e cultura e sobretudo às exigências de mercado. Federica Scarpa, professora linguísta e autora do livro “*La traduzione specializzata. Un approccio didattico professionale*”, define o termo localização do seguinte modo:

Processo di traduzione e adattamento di prodotti, contenuti e servizi alle esigenze di un mercato specifico, il cosiddetto “locale” che può essere inteso nel senso di Paese o anche solo di regione

¹⁰ A indústria da localização é recente: nos anos ’80, ainda não era preciso localizar software. Apenas com a chegada da Internet nos anos ’90 a localização se tornou numa prática cada vez mais necessária.

¹¹ 10 é o número de letras entre a letra inicial ‘I’ e a última letra ‘N’ da palavra inglesa LOCALIZATION

che condivida determinati usi e modelli culturali, ivi compresa la lingua e le eventuali specificità politicogiuridiche.¹²

(F. Scarpa: *La traduzione specializzata. Un approccio didattico professionale*, Milano, Hoepli, 2008)

Então, localizar significa gerar um *site* para um determinado “local”, de acordo com os objetivos comunicativos das estratégias do marketing internacional. Localizar torna-se indispensável para fazer com que o utilizador não perca tempo em pesquisar este tipo de detalhes.

The term localization is derived from the word “locale”, which traditionally means a small area or vicinity. Today, locale is mostly used in a technical context, where it represents a specific combination of language, region, and character incommoding...

(Esselink, B., (2000), *A Practical Guide to Localization*, p. 1)

Para que um *site* possa ser traduzido, o tradutor tem que desmembrá-lo em vários elementos para que possam ser manipulados. A tradução é um processo de comunicação: é preciso ter em conta, não só a mensagem, mas também o emissor, o recetor e os canais entre as duas línguas utilizadas para que o trabalho final seja de qualidade.

De facto, no nosso trabalho tornou-se saliente que foi necessário conciliar algumas das estratégias da localização, uma vez que o documento a traduzir e adequar era um *site*, com estratégias mais tradicionais da tradução de fidelidade ao texto de partida.

Com efeito, tradicionalmente, o objetivo de um tradutor é realizar uma tradução que seja fiel ao documento original: um dos conflitos mais salientes entre os estudos da tradução é mesmo este, ou seja se a tradução deve ser livre ou literal. A tradução técnico-científica tem de ter em conta o destinatário: o objetivo do TCH é transmitir informações aos leitores, portanto a forma do texto torna-se menos importante do que o conteúdo, é importante sublinhar o sentido da mensagem e não manter o estilo do TP.

¹² “Processo de tradução e adaptação de produtos, conteúdos e serviços às exigências de um mercado específico, o denominado “local” que pode representar um País ou apenas uma região que compartilha determinados costumes e modelos culturais, também a língua e eventuais regras político-jurídicas” (tradução própria).

Posto isto, a tarefa principal do tradutor técnico-científico é a de reproduzir integralmente os conteúdos do texto original.

Duas mensagens equivalentes em códigos diferentes [...] a equivalência na diferença é o problema principal na linguagem e a principal preocupação da linguística.

(Jakobson, R., *Linguística e Comunicação*, 1969, p.65)

Este teve de manter-se também um dos nossos objetivos no estágio, já que a maior parte da informação a traduzir foi de natureza técnica.

Comunicar o sentido do texto de partida é fundamental já que as informações devem satisfazer as necessidades e exigências do público-alvo, devem ser agradáveis e sobretudo de fácil compreensão assim como satisfazer as exigências do leitor do texto de chegada. É evidente que variações de forma são necessárias e por vezes fundamentais para tentar explicar da melhor maneira o que o TP quer dizer, mas não é aceitável editar o sentido das informações no LCH. Fala-se de “lealdade” do tradutor mais do que de “fidelidade”¹³.

Como base teórica sobre as funções do texto, a estagiária utilizou, em grande medida, as teorias funcionalistas dos linguistas Katharina Reiss e Hans Josef Vermeer. Em primeiro lugar, examinaremos as tipologias textuais de Reiss:

1. *Texto informativo*: este tipo de texto tem uma função representativa. O objetivo principal é informar e comunicar dados e notícias com especial atenção ao conteúdo. Fazem parte desta categoria textos técnicos e científicos, como no caso específico do relatório. A tradução deste tipo de texto tem de reproduzir fielmente as informações do TP.
2. *Texto expressivo*: o autor exprime as suas ideias e sentimentos. Este tipo de texto tem em conta a perspetiva do autor. O tradutor tem que prestar atenção aos

¹³ Scarpa, F: *La traduzione specializzata: lingue speciali e mediazione linguistica*, Hoepli, Milano, 2001, p. 203

aspectos formais e tem de criar no texto de chegada o mesmo estilo do autor do TP.

3. *Texto operativo*: este tipo de texto tem uma linguagem dialógica com o objetivo de persuadir o leitor e provocar uma reação emocional. Fazem parte desta categoria textos publicitários, de sátira ou de propaganda. Na tradução destes textos, a mensagem do autor tem que se manter inalterada e o tradutor tem que ser capaz de recriar o mesmo efeito conotativo que o autor criou no texto original.
4. *Texto áudio-medial*: este texto precisa de meios não linguísticos para uma comunicação. Nesta categoria podem integrar os 3 textos anteriormente explicados e, neste tipo de tradução, o texto tem que satisfazer o recetor como o original.

Além do modelo de análise de Reiss, há uma outra teoria elaborada pela mesma juntamente com o tradutor alemão Vermeer: a Skopostheorie¹⁴. A Teoria do Escopo é uma das teorias funcionalistas referente ao processo de translação e não tanto ao processo da tradução propriamente dita. Esta foi uma teoria elaborada em 1978 que afirma que o processo de tradução é determinado pela função do produto final, que depende do destinatário. Esta teoria é uma das abordagens funcionalistas, cujo objetivo é “apagar” o TP e criar um novo texto final. Esta teoria é contemporânea à teoria de Holz-Mänttari (1984) sobre a ação translatória. Esta teoria defende que o tradutor tem como objetivo cumprir um propósito numa comunicação intercultural; posto isto, o texto de partida é analisado apenas pelo seu perfil de construção e função¹⁵.

Reiss e Vermeer fazem uma distinção entre os termos “adequação” e “equivalência”. Por adequação, os autores entendem um conceito dinâmico, que se refere à seleção de signos apropriados ao cumprimento de uma finalidade comunicativa. Pelo contrário, a equivalência é como um processo estático que descreve uma relação de “valor comunicativo equiparável” entre dois textos e que funciona a nível linguístico.

¹⁴ Teoria do *Skopos*, do grego σκοπος, que significa objetivo, finalidade)

¹⁵ MUNDAY, J., 2008, p. 78 cf. e Nord, C. 1997, p. 12-13

Para Reiss e Vermeer, isto significa que uma tradução equivalente implica que o TP e o TCH tenham a mesma função.

Collaborating in the communicative act in such a way as to promote the achievement of the skopos is the main and foremost task of the translator. (Vermeer, 1994: 11)

Nesta teoria, isto é possível porque o papel do tradutor passa a ser o de autor, como se ele fosse o criador do TCH e dando prioridade à finalidade (skopos) do texto da língua de chegada. A tradução passa a ser vista como um ato de comunicação e é feita para obter um resultado que seja adequado às expectativas do leitor. Esta teoria faz parte das teorias funcionalistas porque sublinha a importância de como a partir de uma equivalência linguística se passa a criar uma adequação funcional. Assim, a tradução é considerada como um processo de comunicação intercultural cujo produto final é um texto que tem a capacidade de funcionar adequadamente em situações e contextos específicos, com o objetivo de produzir um texto de chegada adequado e funcional.

Skopos theory focuses above all on the purpose of the translation, which determines the translation methods and strategies that are to be employed in order to produce a functionally adequate result. This result is the TT, which Vermeer calls the *translatum*. Therefore, in skopos theory, knowing why an ST is to be translated and what the function of the TT will be are crucial for the translator.

(Munday, 2001:79)

As cinco regras da *Skopostheorie* propostas por Reiss e Vermeer são:

1. O TCH é determinado pelo seu propósito ou objetivo: este texto chama-se *translatum*;
2. O TCH é uma oferta de informação numa cultura e língua de chegada em relação a uma oferta de informação na cultura e língua de partida;
3. O TCH não é uma oferta de informação que pode ser reversível; a sua função não deve ser necessariamente a mesma da cultura de partida;
4. O TCH tem que ter uma coerência interna aos leitores finais, tendo em consideração as suas circunstâncias situacionais e conhecimento;
5. O TCH tem que ser coerente com o TP;

Estas 5 regras acima referidas estão em ordem hierárquica, com a regra do *Skopos* a predominar.

The source text is oriented towards, and is in any case bound to, the source culture. The target text (...) is oriented towards the target culture, and it is this which ultimately defines its adequacy.”¹⁶

Uma vantagem da *Skopostheorie* é que o tradutor pode ser fiel ao TP, apagar ou adicionar elementos, editar as informações na base das exigências da cultura de chegada. Este tipo de abordagem permite flexibilidade ao tradutor para decidir qual a melhor estratégia para escrever o novo texto com o objetivo de realizar uma comunicação. O tradutor torna-se autor: os leitores recebem um texto na própria língua que equivale a um TP. Uma tradução tem o propósito de resumir o conteúdo informativo do texto fonte.

The skopos of a translation is therefore the goal or purpose, defined by the commission and if necessary adjusted by the translator. (...)If the commission is specific enough, after possible adjustment by the translator himself, the decision can then be taken about how to translate optimally, i.e. what kind of changes will be necessary in the *translatum* with respect to the source text.

(Hans J. Vermeer, *Skopos and Commission in Translational Action*, 2004).

Portanto, o *traslatum* não é uma imitação do texto original, mas um novo texto que corresponde às expectativas do leitor.

Torna-se claro o motivo pelo qual nos pareceu que as teorias da tradução ligadas ao funcionalismo e à *Skopostheorie* se revelaram como as mais ajustadas para orientar na tradução de um *site*. Dissemos no início desta secção que a criação de um portal em diferentes idiomas era fundamental para tornar um *site* apelativo para os falantes de uma dada língua e cultura. Nessa medida, traduzir um *website*, significa antes de mais, adaptar os conteúdos do mesmo a uma cultura de chegada para satisfazer as exigências dos leitores finais do *site*, i.e. a tradução não pode ser apenas uma substituição de

¹⁶ Disponível em:

[http://core.roehampton.ac.uk/repository2/content2/subs/d.steedman/d.steedman2061/Vermeer%20\(2004\)%20Skopos%20and%20Commission.pdf](http://core.roehampton.ac.uk/repository2/content2/subs/d.steedman/d.steedman2061/Vermeer%20(2004)%20Skopos%20and%20Commission.pdf)

equivalência de elementos de um texto de partida para um texto de chegada. Falamos até do facto de em certos momentos se ajustar mais a noção de localização do que de tradução.

No nosso caso o *site* em cuja tradução /localização estivemos envolvidos comportava uma grande quantidade de conteúdo técnico o que fez com que ambas as abordagens se adequassem: por um lado, uma grande atenção à adequação do *site* na língua de chegada e, por outro lado, uma grande fidelidade à descrição técnica rigorosa dos produtos tal como representados no texto de partida.

Considerações finais

A finalidade deste trabalho foi analisar e ver como um *site* é traduzido: hoje em dia, os *websites* desempenham um papel cada vez mais importante, essenciais para a vida quotidiana. Tendo em conta que Internet é utilizada pelo mundo fora, é importante analisar quais são os desafios linguísticos e culturais do processo de tradução e perceber porque é que é fundamental este tipo de trabalho de “localização”.

A web é um meio de comunicação que vai aumentando e transformando continuamente e que ajuda as empresas de todo o mundo a conquistar novos mercados e a comunicar com mais eficácia com os clientes de outros países. Ter um bom *site*, projetado para publicitar produtos, serviços e desenvolver a venda, é a melhor estratégia para chegar a um objetivo: entrar no mercado estrangeiro de modo a que a economia seja o mais globalizada possível. Contudo, tudo isto tem que ser feito respeitando as características de mercado e as potencialidades de desenvolvimento na internet.

Um bom trabalho de tradução e localização de um *site* necessita, para além da simples tradução de um texto, de uma adaptação dos conteúdos ao sistema linguístico e cultural do idioma de chegada, tendo sempre em conta os termos técnicos, a composição do *site*, as expectativas de mercado e o público-alvo.

Durante a elaboração do relatório, a estagiária, teve oportunidade de ver ainda erros cometidos aquando do estágio. Estes erros eram tanto técnicos e linguísticos, assim como erros de digitação. Porém, é importante mencionar que a estagiária deu o seu melhor para conseguir que o produto final do projeto em questão fosse da melhor qualidade possível. É também essencial referir que esta foi a primeira experiência de trabalho nesta área. Todos os erros encontrados serão corrigidos quando a estagiária começar o contrato de trabalho no mês de outubro 2016.

Numa análise retrospectiva, a estagiária afirma o quanto foi difícil perceber o sentido de algumas palavras ou frases e, sobretudo no início do estágio, tentar encontrar uma solução cada vez que se deparava com um problema de modo a que a tradução fosse adequada para o *site* em geral. A coisa mais importante era a precisão na escolha terminológica: isto é, tentar escolher os termos na base quer da tradução mais apropriada quer da pesquisa do *site*.

Além dos idiomas analisados, este trabalho foi muito mais extenso do que uma simples pesquisa de informações, isto é, estudar em termos práticos como funciona a tradução de um *site* revelou-se uma tarefa laboriosa mas, ao mesmo tempo, interessante e útil uma vez que se pode ver o trabalho final. É, sem dúvida, satisfatório ver um produto final que foi criado pela estagiária, produto esse que poderá ser visto e explorado por qualquer pessoa, sobretudo pela comunidade italiana.

Bibliografia e Webgrafia

- Scarpa, F. (2011). *La traduzione specializzata*. Milano: Hoepli.
- Nielsen, J. (2000). *Designing Web usability*. Indianapolis, Ind.: New Riders.
- Nielsen, J. (2000). *Web Usability*, Milano, Apogeo, 2000.
- Snell-Hornby, M. (1999). *Communicating in the Global Village: On Language, Translation and Cultural Identity*. *Current Issues In Language And Society*, p. 103.
Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/13520529909615539>
- Munday, J. (2001). *Introducing Translation Studies. Theories and applications*. London: Routledge. Disponível em:
<http://staff.uny.ac.id/sites/default/files/pendidikan/Donald%20Juply,%20S.S.,%20M.Hum/Reference%20Book%203-Introducing%20Translation%20StudiesTheories%20and%20applications.pdf>
- Pym, A. (2004). *The moving text, Localization, Translation and Distribution*. Amsterdam: John Benjamins Pub. Co.
- Esselink, B. & Esselink, B. (2000). *A Practical guide to localization*. Amsterdam: John Benjamins Pub. Co.
- Scarpa, F. *La traduzione specializzata: lingue speciali e mediazione linguistica*, Hoepli, Milano, 2001, p. 203)
- Venuti, L. (2000). *The Translation studies reader*. London: Routledge.
- Vermeer, H. (1996). *A skopos theory of translation*. Heidelberg: TextconText Verlag.
- Vermeer, Hans J., (2004) "*Skopos and Commission in Translational Action*" from Venuti, Lawrence, *The translation studies reader*.
- Google (2011). *Guia do Google de Introdução à Otimização para Motores de Busca (SEO)*. Disponível em: <http://www.estratega.pt/wp-content/uploads/seoguia-google-introducao-otimizacao-para-motores-de-busca.pdf>

<http://www.fordemand.pt/>

[http://core.roehampton.ac.uk/repository2/content2/subs/d.steedman/d.steedman2061/Vermeer%20\(2004\)%20Skopos%20and%20Commission.pdf](http://core.roehampton.ac.uk/repository2/content2/subs/d.steedman/d.steedman2061/Vermeer%20(2004)%20Skopos%20and%20Commission.pdf)

<http://staff.uny.ac.id/sites/default/files/pendidikan/Donald%20Juply,%20S.S.,%20M.Hum/Reference%20Book%203->

[Introducing%20Translation%20StudiesTheories%20and%20applications.pdf](#)

https://pt.wikipedia.org/wiki/Pa%C3%ADses_Africanos_de_L%C3%ADngua_Oficial_Portuguesa

Anexos



Estágio Curricular Anna Alfino

No decurso do estágio curricular que decorreu entre 14 de Outubro de 2015 a 30 de Abril de 2016, Anna Alfino desempenhou as seguintes actividades na For Demand:

1 - Tradução de catálogos técnicos de e para:

- a) Inglês/Português
- b) Português/Inglês
- c) Português/Italiano
- d) Inglês/Italiano
- e) Italiano/Inglês
- f) Italiano/Português

2 - Revisão e correção de catálogos já existentes;

3 - Colocação de catálogos em plataformas On-line e de E-Commerce;

4 – Gestão de conteúdos digitais;

5 – Desenvolvimento de contactos no mercado Italiano.

Vila Nova de Gaia, 29 de Setembro de 2016

Miguel Alonso

Rua 28 Janeiro, 350 Fracção M3, 4400-335 Vila Nova de Gaia

☎ (+351) 223 744 080

☎ (+351) 223 744 092

✉ info@fordemand.com

www.fordemand.com





Protocolo de Estágio do Curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, com número de identificação fiscal 501 413 197 sita à Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto, representada pela Diretora, Professora Doutora Fernanda Ribeiro, na qualidade de sede administrativa do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos adiante designada por FLUP, a **ForDemand**, adiante designada por IE, e o estudante do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP, **Anna Alfino**, adiante designado por Estagiário, no âmbito da realização do trabalho de Estágio na IE.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do Regulamento do Ciclo de Estudos conducente ao grau de mestre em Tradução e Serviços Linguísticos (Deliberação nº 207/2007, DR, IIª Série, nº 29, de 9 de fevereiro de 2007, alterada pela Deliberação nº 2312/2009, DR, IIª Série, nº 152, de 7 de agosto de 2009) e o Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR.05/11/2009, de 24 de Novembro de 2009), os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público, e obrigam a um total de 410 horas.

O estágio, de natureza curricular é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações da IE. Enquadra-se nas normais atividades da IE, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado para o efeito e em conformidade com o plano de estágio anexo a este Protocolo.

3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano de estágio detalhado que se anexa a este protocolo.

2

4. Período de duração do Estágio

O Estágio terá a duração de 410 horas, tendo início em **14 de outubro de 2015** e término em **30 de abril de 2016**, decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo orientador.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

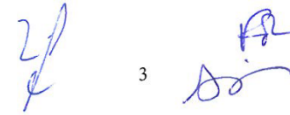
O Estagiário é orientado e acompanhado por um Orientador de entre o pessoal da IE e por um ou dois Orientadores de entre o corpo docente da FLUP, com os quais reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no plano previamente acordado pelos Orientadores das duas partes e permita a sua classificação final.

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. Da IE - Instituição de Estágio

A instituição de acolhimento:

1. Fica isenta de conceder ao estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro à estagiária;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
 - a) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do projeto de Estágio.
 - b) Nomear o Orientador da IE de entre o seu pessoal técnico, com competências compatíveis com as áreas abrangidas pelo projeto.
 - c) Facilitar à Estagiária a informação indispensável da IE para o projeto em causa, assim como de tecnologias sua propriedade ou de terceiros, a utilizar.
 - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com este protocolo.
 - e) Autorizar a permanência, na biblioteca da FLUP, de um exemplar do relatório final do Estágio, de acordo com este protocolo.
 - f) Emitir parecer sobre o desempenho do Estagiário.



6.2. Do Orientador da Instituição de Estágio

Cabe ao Orientador da Instituição de Estágio:

1. Participar em todas as reuniões técnicas com o Estagiário e em reuniões de acompanhamento com o Estagiário e com o Orientador da FLUP.
2. Orientar o Estagiário no sentido de este seguir as linhas estratégicas mais adequadas no planeamento e desenvolvimento do Estágio, enquadrando-o da melhor forma na atividade laboral da Instituição.
3. Informar o Orientador da FLUP de eventuais problemas surgidos no decorrer do Estágio.
4. Pronunciar-se sobre o conteúdo do relatório final do Estágio.
5. A possibilidade de participar na apresentação final do Estágio na FLUP, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião qualitativa dos trabalhos desenvolvidos, com vista à atribuição da classificação final do Estágio.

6.3. Da FLUP

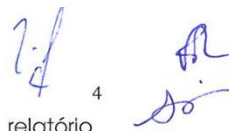
Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos:

1. Assegurar que o Estagiário possui, através da FLUP, um seguro de acidentes pessoais.
2. Nomear o Orientador da FLUP.
3. Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP.
4. Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do Estágio e sua avaliação.

6.4. Do Orientador da FLUP

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar nas reuniões de acompanhamento, agendadas entre as partes envolvidas no estágio, comunicadas atempadamente, e consideradas relevantes.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do Mestrado.



4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

6.5. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da IE.
2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da IE.
3. Participar em todas as reuniões para as quais seja convocado, realizadas no âmbito do trabalho de Estágio, com os Orientadores, pessoal da IE ou outras entidades.
4. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários.
5. Cumprir os prazos estipulados no Regulamento de Estágios.
6. Escrever um relatório final de Estágio assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação dos Orientadores.
7. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:
 - a. Trabalho Desenvolvido
 - b. Relatório Final
 - c. Apresentação Oral e Defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio à Estagiária, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O estagiário bem como o orientador de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre os mesmos.

10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da IE ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixado.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a IE e outro para o Estagiário).

Porto, 10 de outubro de 2015

Diretora da Faculdade de Letras
da UP

ForDemand

Estagiário



(Prof.^a Doutora Fernanda Ribeiro)

FOR DEMAND, Lda
Rua Dr. Milheiro 494, C1 3º Dt.
4410-325 Arouzel
NIPC: 510 268 480

(Dra. Anna Alfino)

Orientador da IE

Orientador da FLUP

(Dr. Miguel Alonso)

(Prof.ª Doutora Alexandra Pinto)

PLANO DE ESTÁGIO
(ANEXAR)

6

